FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 735

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança

ocupa-se hoje do pedido da Libéria para examinar a situação em Angola

NOVA YORK, 10 — O Conselho de Segurança reune-se hoje, ás 15 e 30 horas (T. M. G.), a fim de se pronunciar sobre o pedido da Libéria para que o Conselho examine os recentes incidentes ocorridos na capital de Angola. Segundo o regulamento em vigor, são precisos 7 votos positivos — o veto não exercendo qualquer influência — para que uma questão possa ser inscrita na ordem do dia. Parecem desde já assegurados os votos da Libéria, R. A. U., Ceilão e U. R. S. S. Os Estados Unidos Unidos, pelo seu lado, têm por tradição apoiar todo e qualquer pedido de inscrição na ordem do dia.

Numerosas delegações escutaram com grande interesse e atenção os argumentos da delegação portuguesa, enumerados oficialmente anteontem numa carta do embaixador Vasco Garin ao presidente do Conselho de Segurança, segundo os quais, nem pela carta de San Francisco nem pela O. N. U., está o Conselho de Segurança habilitado a examinar um problema, que é da exclusiva competência do Governo português. A delegação portuguesa sublinhou quanto á iniciativa da Libéria que poderia constituir um perigoso precedente. O representante de Portugal, que pretende tomar parte no debate acerca do pedido de inscrição na ordem do dia, se este se efectivar, desenvolverá certos argumentos de ordem jurídica que encontraram forte eco na delegação chilena, sempre preocupada pelos casos de Direito internacional.

Outras delegações igualmente sensíveis a estes argumentos crêem, no entanto, que a inscrição na ordem do dia não significa necessáriamente uma adesão á queixa da Libéria.

(Continua na 12.ª página)

O Presidente da Republica Malgache sauda os delegados do Governo central, de Leopoldville, da Katanga e de Kassai, reunidos em Tenanarive (Foto de baixo). Phillibert Tsiranana afirmou: «Madagáscar deseja, como todo o Mundo, que os vossos debates sejam positivos». Tschombé, rodeado dos seus colaboradores, ouve o discurso de boas-vindas. (Foto de cima)

Fotografadas

pela primeira vez bactérias vivas

TOULOUSE, 10. — Utilizando um microscópio electrónico extremamente poderoso, o prof. Gaston Dupouy, da Universidade de Toulouse, afirma ter conseguido, pela primeira vez em todo o Mundo, fotografias de bactérias vivas.

Cientistas da Grã-Bretanha, Japão, Estados Unidos e União Soviética vieram de propósito a Toulouse para verem o microscópio do prof. Dupouy, que trabalha com voltagens que chegam a atingir 1 200 000 voltios e que aumenta 25 000 vezes. Aquele cientista espera poder vir a trabalhar com voltagens de 1 500 000 voltios, dando ao seu microscópio um poder amplificador de 50 000 vezes.

Nos microscópios electrónicos, convencionais, o objecto a ser estudado tem de ser colocado no vácuo e a voltagem máxima não excede 100 000 voltios. O prof. Dupouy construiu um engenhoso recipiente com umas pequenas «janelas» de colódio com o diametro de um décimo de milímetro. E' esse recipiente, dentro do qual estão as bactérias, que é colocado no vácuo, permitindo assim a vida dos organismos a ser estudada. — (R.).

Uma mulher mucubal, com os seus originais adornos

Nota do dia

O HÁBITO E O MONGE

O Presidente Jânio Quadros lançou a moda da diplomacia em mangas de camisa. Não quer dizer que os seus visitantes entrem no Palácio da Alvorada, para serem recebidos por ele, como se entrassem num restaurante arrabaldino em dia de canícula, com o casaco debaixo do braço e o pescoço libertado da tirania da gravata. O Presidente é que resolveu abolir o trajo protocolar nas audiências que concede, recebendo os seus interlocutores de camisa «sport» sem gravata, ou seja uma espécie de batalha contra a inflação da indumentária, no seguimento daquela que está a travar contra a inflação do cruzeiro. Os grandes alfaiates fluminenses, que vêem os seus interesses gravemente ameaçados por esta resolução presidencial, reagiram imediatamente, apoiados pelos cronistas mundanos, contra a simplificação da indumentária adoptada pelo dr. Jânio Quadros. Alguns ameaçam, mesmo, aderir ao Partido Comunista, se o Presidente persistir na sua decisão, o que não deve coagi-lo a mudar de ideias, sabido como ao seu temperamento voluntarioso repugnam as pressões que sobre ele pretendam exercer-se, quer seja em política, quer seja simplesmente em matéria de indumentária. Abolido o fraque nas recepções do Palácio da Alvorada, é lícito perguntar se essa revolução vestimentária não terá uma influência decisiva na marcha dos negócios públicos e se o hábito de discutir em mangas de camisa não criará um complexo perigoso na política brasileira. E' certo que o hábito não faz o monge, mas o monge nem sempre pode desinteressar-se do hábito. Há preconceitos tão arreigados no espírito da Humanidade que o seu abandono pode comprometer as mais nobres intenções e as melhores causas.

ANGOLA — TERRA PORTUGUESA — (4)

Os problemas do Sul

- Aos domingos, o comboio descansa
- Caracul, miragem ou realidade?
- O drama da cidade de Moçâmedes

por FERNANDO SOROMENHO

Sem obedecer ao roteiro normal da viagem que empreendemos por Angola — cerca de seis mil quilómetros, em avião, «jeep» e comboio — daremos hoje a nossa preferência

(Continua na página seguinte)

A zorra-automóvel que liga o planalto ao deserto

VIDA ECONÓMICA

O significado da reforma agrária

por ECONOMISTA

Em nota anterior, onde sumàriamente se explanaram as mais importantes condições do progresso agrícola, foi abordada, e de certo modo justificada, a necessidade de alterar o regime de propriedade agrária mediante intervenções cuidadosas, mas decididas, capazes de corrigir, entre outras coisas, os excessos ou as insuficiências da dimensão da exploração. Referir-nos-emos ho-

(Continua na 15.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mais um navio de guerra britânico no porto de Setúbal

SETUBAL, 10 — Chegou hoje, cerca das 9 horas, conforme estava anunciado, mais um navio da esquadra britanica, o «desroyer» «Urchin», cuja tripulação, composta por 12 oficiais e 200 marinheiros, é comandado pelo capitão-de-fragata Richardson.

Logo que esta unidade da esquadra inglesa atracou á estacada n.º 3, subiu a bordo o oficial português de ligação, segundo-tenente Carvalheira, o adido naval, comandante Portter; e o vice-cônsul George Frixell que acompanharam o comandante-chefe da esquadra nas suas visitas de cumprimentos ao comandante de defesa marítima, capitão-de-fragata Aguiar de Basto, governador civil, dr. Miguel Bastos; e comandante militar, coronel Augusto de Carvalho; entidades que á tarde retribuiram as saudações amigas do oficial britanico

Ás 16 horas, principiou a bordo do «Urchin» uma conferência de Imprensa a que se segue uma recepção oficial pelo comandante Richardson a várias entidades. Amanhã, o chefe do distrito oferece, por seu turno, na sede do Governo Civil, um *cocktaill* em honra do comandante e oficiais da Força Naval inglesa. Também amanhã os filiados da M. P. visitarão as unidades britanicas que aqui permanecem até á próxima terça-feira.

A bordo dos cinco draga-minas que ontem entraram neste porto viajaram três oficiais e 21 soldados que, trajando civilmente, vão empreender uma marcha comemorativa do desembarque das tropas de «lord» Wolessley, duque de Wellingtton, efectuado há 150 anos a quando de uma das fases da Guerra Peninsular. Comanda esta expedição o capitão Chilcott, assistido pelos tenentes Simms e Mitchel. Partiram, cerca das 11 horas de hoje, em direcção a Lisboa.

Além da sua parte sentimental, esta expedição serve também para os seus componentes se familiarizarem com problemas de ordem militar num terreno diferente do do seu país, treinando-se em técnicas de autosobrevivência.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Pecado de Amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C. Tel. 070504.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica. Tel. 039029.

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 42. Tel. 030035.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Bocageana* — Rua Romeu, 2. Tel. 23425; *Farmácia dos Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27. Tel. 23330.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente)

Ainda não se sabe o paradeiro da senhora que desapareceu há cerca de um mês

D. Maria Margarida com o casaco que vestia quando desapareceu

Por mais diligências que se tenham feito, não foi possível ainda saber nada de concreto sobre o paradeiro de uma senhora pertencente a uma das melhores familias dos Estoris, que desapareceu de casa no dia 15 de Fevereiro ultimo, em consequência de uma depressão nervosa de que sofria há tempos. A familia e as autoridades têm feito tudo para encontrar a sr.ª D. Maria Margarida Corrêa, cujo misterioso desaparecimento causa, como é natural, as maiores apreensões, dado o precário estado de saude da desaparecida e a necessidade urgente de lhe prestar assistência médica.

Admite-se que, por qualquer estado de amnésia, a referida senhora não tenha fornecido ás pessoas com quem porventura tenha contactado, dados certos para a sua perfeita identificação, pelo que a Polícia Judiciária resolveu solicitar para eles a mais larga publicidade. Trata-se de uma senhora de 35 anos, que mede 1m,63 e que, quando se ausentou de casa, calçava sapatos sem salto e vestia uma saia azul plissada e um casaco comprido azul forte, com quatro grandes botões forrados de fazenda, parece que é, aliás, aquele com que aparece vestida na fotografia que publicamos.

Com a colaboração de todas as autoridades do País, a Polícia Judiciária alargou o ambito das suas investigações a várias localidades da província, no desejo de obter informações que possam conduzir á localização da sr.ª D. Maria Margarida. Todas as pessoas que possuam informações deverão, pois, apressar-se a comunicá-las a qualquer agente da autoridade ou directamente á Polícia Judiciária — telefone 733131, aos agentes Proença ou Vieira Mendes. Qualquer pessoa que, sabendo alguma coisa que possa contribuir para localizar a referida senhora, não dê conhecimento do facto, será responsabilizada criminalmente, pois é do próprio interesse da desaparecida entrar, sem demora, em contacto com ela.

Angola — terra portuguesa

Um caracul na idade ideal

(Continuação da página anterior)

ao caminho que leva até ao Sul para depois nos determos em Moçamedes — a cidade que os Portugueses criaram no deserto e que tem por fronteiras naturais a areia e a água.

A noite dormida em Sá da Bandeira, capital do distrito da Huíla, fora um produto genuinamente africano. Ao silêncio monumental do planalto, juntara-se a temperatura fresca e uma trovoada seca com o dardejar dos relampagos, riscos de fogo no horizonte mergulhado na escuridão.

O programa estipulava Moçamedes como o destino da jornada e, assim, fomos para a estação de caminhos de ferro a fim de tomarmos lugar num original meio de transporte, fretado especialmente, e que se usa com inteira eficiência. Referimo-nos á zorra-automóvel, que se desloca sobre os trilhos de bitola reduzida, em via unica, e que para alguns é apelidada de automotora.

Se, anteriormente, nos fora dado a conhecer a intimidade de Angola, na descoberta insaciável das suas extraordinárias belezas, a viagem, em tudo emocionante, permitiu-nos avaliar a grandeza da montanha, quando o insignificante veículo, deslizando ruidosamente, desceu a decantada Serra da Chela a caminho do deserto. A curiosa transição, afinal um dos muitos contrastes da estranha região, revelou-nos o milagre da Natureza através das suas bizarras simbioses. A luxuriante vegetação, de verde carregado, engolfava-se nos morros lambuzados por compactas nuvens de uma brancura irreal que mais pareciam farrapos de neve suspensos na atmosfera. A sucessão dos precipícios insinuava a sensação do perigo que arrepia e a descida, feita em velocidade surpreendente, causava a vertigem da emoção que se desdobra para atingir o ponto do deslumbramento, quando em mutação gradual, verdadeiramente imprevisivel, a planura nos apresentou as primeiras areias do famoso deserto de Namibe e que, actualmente, é uma estepe com a extensão de 300 quilómetros de comprimento e 100 de largura até aos confins do Cunene — a fronteira que separa Angola do Sudoeste Africano.

A zorra-automóvel, de verde queimado pelo Sol, foi dona e senhora da linha que serpenteia misteriosamente pelo declive em desafio ás leis da gravidade. Era domingo. E esse dia é aproveitado... para dar descanso aos comboios. Por isso, viajámos com toda a tranquilidade. Esclarecemos até que, em plena linha, o nosso sensacional meio de transporte esperou largas horas enquanto visitávamos o Posto Experimental do Caracul, onde almoçámos. Isto em pleno século XX. Mas a Africa tem os seus hábitos peculiares, naturais ou impostos.

A curta paragem em Bibala permitiu-nos admirar as paisagens da cadeia de montanhas que é a Serra da Chela, uma das mais belas de Africa, e certificar-nos da escassez de europeus que ali vivem. Ao todo, uns 50 brancos, facto que não impede de existir um pequeno edifício, térreo e modesto, que pomposamente se intitula de «Hotel Bibala». Os indígenas, muílas, mucubais e quanhamas, surgiram-nos como que a medo, espreitando, meio escondidos, da vegetação. Os homens, empunhando arcos e flechas (que a caça é abundante) e as mulheres, ostentando vistosos penteados em que a imaginação feminina ultrapassou as raias do inconcebível. Os etnógrafos têm no Sul, na verdade, vasto material para as suas exaustivas pesquisas. Um trabalho fascinante, replecto de atractivos.

Finalmente, a minuscula zorra-automóvel parou em Caraculo, a pequena estação do Posto Experimental, a 75 km de Moçamedes, e que tem sido e é um dos casos mais discutidos em Angola. É a produção do caracul («astrakan») em pleno deserto, o plano ousado de um técnico que, convictamente, defende a viabilidade da sua ideia não obstante a exploração até á data não ter proporcionado ainda a rentabilidade que o investimento de capital justificaria já, em doze anos de actividade.

O dr. Manuel Santos Pereira esgrime com as ideias e com as palavras, impressionando a maneira como defende o seu ponto de vista. O caracul, a pele dos casacos de luxo que as senhoras elegantes, especialmente as ricas, gostam de usar, pode influir no povoamento e expansão da região e pode também equiparar-se ao exemplo do Sudoeste Africano que consegue com a imolação dos cordeiros uma receita da ordem do milhão de contos. A aridez da estepe — diz — é para a raça destes ovinos, que suportam bem o excesso de frio ou calor e se adaptam ás regiões arenosas ou areno-argilosas. Além da pele, a possibilidade do aproveitamento da carne é também um facto. Os Europeus — sustenta o dinamico como discutido médico veterinário — têm aqui a possibilidade de se fixarem como criadores particulares, mediante o investimento de 300 contos. Os indígenas aos quais está vedada a exploração colaboram e a região, pelo que vimos é magnífica para produzir hortaliças, deliciosas frutas africanas e europeias (morangos, uvas, romãs, figos, etc.). A azeitona também é cultivada em óptimas condições.

O problema (o prejuizo sistemático constitui sempre uma apreensão principalmente em países de reduzido poder económico que raramente sustentam experiências prolongadas quando outros sectores de actividade exigem auxílios imediatos) será resolvido na opinião do director do Posto, se o Governo acudir com uma contribuição monetária eficaz.

Mais ovelhas (12 000), técnicos e possibilidades de ampliar o lusernal constituirão a salvação do caracul, cuja raça, numa previsão fantástica, pode levar á economia e exportação de Angola mais de 300 000 contos, anualmente, em peles, lã e carne.

A paixão desencadeou uma larga controvérsia e, hoje, continua a ser um foco de atenção. Miragem ou realidade? É difícil chegar a uma conclusão. As opiniões dos criadores dividem-se, pró e contra. Uns baseiam-se na ausência de estudos prévios que determinassem, com segurança as possibilidades do aproveitamento da região no que se refere ao sistema hidrológico. Outros, confiam no futuro. A água, conforme a longa seca de seis anos demonstrou, é o grande óbice, a despeito dos furos provarem, segundo declarou o dr. Santos Pereira, que há mais água que na Africa do Sul e na Turquia.

O responsável pelo caracul de Angola é incansável na exposição dos factos. Tenta meter a verdade pelos olhos dentro do interlocutor, mas, no final, em momento de desalento, refere-se á possibilidade de abandonar o seu sonho, se acaso o governador-geral não se certificar, quanto antes, das necessidades do Posto. «Ou há apoio ou, então, não se continua». E, numa transição brusca, empolgado, disse-nos que de Benguela — a cidade irmã gémea de Moçamedes no sofrimento provocado pela gravíssima crise da pesca — lhe acenam para ali instalar um subposto de caracul. A região, conforme adiantou, ainda é melhor que a do deserto. O mar está próximo e há bons pastos.

Utopia ou fracasso?

Esta é, sem duvida, uma das grandes incógnitas de Angola, muito embora o investimento de capital não haja ainda assumido o montante do superlativo. Mas a impaciência tem os seus limites e os 17 criadores particulares, muito poucos para a finalidade em vista, constituem como que uma guarda-avançada que, ansiosa, espera mais contingentes humanos, portugueses e estrangeiros, para que a exploração do caracul atinja o grau de desenvolvimento desejado. Entretanto, no sector técnico o problema é encarado, simultaneamente, com optimismo e pessimismo, mas o dr. Santos Pereira empunha, com pertinácia, a flâmula da esperança.

Fantasia ou desilusão?

Deixámos o Posto Experimental do Caracul, rumo a Moçamedes.

A noite preparava-se para lançar o seu manto de escuridão. A zorra voltou a estremecer nos «rails» de aço. A vegetação foi rareando e os tufos de capim vincavam o domínio da aridez do solo arenoso que era sulcado paralelamente, por uma «picada», de piso irregularíssimo, igual a tantas outras que, infelizmente, fazem parte integrante do precário como calamitoso sistema rodoviário de Angola.

Moçamedes estendia-nos os braços para, apressadamente, logo que nos sentiu muito próximo, nos contar a sua odisseia que condensa, na verdade, um dos mais dramáticos problemas da actualidade: a crise da pesca, uma economia em ruínas e o desespero de agregados humanos.

O problema, delicado como é, justifica que lhe dediquemos particular atenção. É o que faremos no próximo artigo.

FERNANDO SOROMENHO

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

De ontem para hoje

A TERRA E OS QUE A TRABALHAM

A nossa agricultura atravessa um período difícil. Se já é tradicional e crónica, a vida da agricultura; hoje em dia o problema agrava-se mais com a transição técnica, económica e política que o Mundo todo atravessa; mais se faz sentir essa transição nos países de solo difícil, como o nosso. Ontem, ao referir-se á evolução da nossa agricultura, disse o sr. eng. Quartin Graça, secretário desse departamento:

«Se há problema nitidamente específico não só de um País mas de simples parcelas de um território, este é sem duvida um deles. E entre nós a exemplificação é levada ao máximo em face de tantos aspectos diferentes, que chegam aos imprevistos desconcertantes que os micro-climas oferecem. Mas nalguns pontos fundamentais todos os responsáveis estão de acordo, sejam eles dos países da Europa Central, sejam dos influenciados pelas características do Mediterraneo: os problemas da agricultura para serem resolvidos não podem considerar-se isoladamente e com soluções parciais, momentaneas ou de emergência. E como tal há que os atacar, com resolução, quanto aos aspectos básicos, que não são apenas os dos preços, dadas as suas incidências imediatas e progressivas».

Falava na distribuição dos prémios do concurso nacional da Empresa Agrícola. Esses lavradores podem servir de exemplo. Para a transformação há que preparar e adaptar os elementos básicos: «seja o pessoal, sejam as estruturas, os planos de exploração, etc., que serão completados pelos métodos mais convenientes da técnica produtiva, da transformação, da armazenagem e da comercialização».

TIRO DE MORTE

Outeiro Seco, perto de Chaves. A cena é de todos os dias: discussão de herança entre dois jornaleiros. Carlos Martinho da Costa, de 28 anos, casado, foi a casa do seu cunhado José da Conceição Nascimento, de 23 anos, também jornaleiro. O Carlos Costa irritou-se com a irmã e deu-lhe uma bofetada; o Nascimento, ao ver esbofeteada a mulher, pega na arma e desfecha um tiro no cunhado, matando-o. Órfãos, viuvas, um homem preso e um cadáver.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. presidente da Camara Corporativa e secretário de Estado do Comércio.

INOCENTE CARBONIZADO

Em Pessegueira — Pias, no concelho de Ferreira do Zêzere, pegou-se fogo a uma arrecadação junta á casa da sr.ª Emília Rosa, de 30 anos. O fogo cresceu, queimou casa e móveis e — pior ainda — lá ficou carbonizado o inocente Raul, de 1 ano, filho da sr.ª Rosa. Perdeu também uma ovelha e um suíno. Todos os seus haveres e o seu amor se foram em cinzas...

FOGO E QUEIMADURAS

Estava á lareira a Maria Zita Pereira Ferreira, de 7 anos. Em Paradela da Ribeira, concelho de Santa Marta de Penaguião. A pequenita ia pôr lenha no lume e este pegou-se-lhe aos vestidos. Gritou e acorreu seu tio, o sr. Manuel Ferreira que apagou as chamas, mas ficou com as mãos muito queimadas, enquanto a Maria Zita ficava muito queimada nas pernas e nos braços.

O TESOURO ESCONDIDO

No sitio da Coucela, freguesia de Piães, lá para o Norte, no concelho duro de Cinfães, andavam uns trabalhadores a romper uma estrada. As picaretas feriram, em dada altura, o oco de uma cavidade. Novo ferir e uma laje estalou. A bocarra escancarou-se e os olhos assombrados dos trabalhadores viram cair moedas a tinintar. Moedas antigas, algumas de prata. Bom seria que fossem estudadas convenientemente.

FOGO e ROUBO

Bem perto da Batalha, onde soou a tuba canora e belicosa, em Vale do Horto. Ardeu um barracão. Chamas altaneiras, acorre o publico todo para extinguir o fogo. Quando voltam ás suas casas, os moradores verificam que os tinham roubado. Dedução: o incêndio fora ateado no alpendre para atrair as vítimas. E' que os gatunos também têm a sua táctica; agora é a vez de a G. N. R. aplicar outra táctica para a prisão dos larápios.

A selecção militar de futebol partiu hoje para França e os voleibolistas do Técnico seguiram para a Austria

Em avião militar partiu esta manhã para Paris a equipa militar de Portugal que vai disputar, em Lorient, o jogo da 2.ª mão da primeira fase do Campeonato Internacional Militar de Futebol.

A delegação, chefiada pelo sr. capitão-tenente António Costa Pereira, chefe do serviço de educação física da Armada e membro da Comissão Executiva de Educação Física e Desportos das Forças Armadas, é constituida pelos seguintes elementos: chefe de equipa, major Temudo Barata e adjunto tenente Bacelar Begonha; Fernando Caiado, treinador; sub-tenente Virgílio Leitão, juíz de linha; 2.º sargento Graça Gordo, massagista; e os jogadores aspirante Carlos Marta, furriéis milicianos António dos Santos França, José Mourinho Félix, José Manuel Castro, e José Gomes Brandão, 1.º cabo miliciano Oscar da Silva Santos; 1.º cabo Armando Ramalho de Almeida e soldados Manuel Campos Pinto, Alfredo Teixeira Moreira, Fernando Moreira Dias Manquejo, Hilário da Conceição, Carlos Alberto Gomes, José Pinto, Sidónio Bastos e Estevão Espírito Santos Mansidão.

O encontro será dirigido por um árbitro internacional de nacionalidade austríaca.

No mesmo avião, seguiu para Viena, a fim de disputar em Kolin, no próximo domingo, o jogo da «1.ª mão» da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, a equipa do Técnico, campeã de Portugal da modalidade.

Da equipa, fazem parte os seguintes jogadores: David Cohen, André Mendes, Frederico Valsassina, Raul Costa, Carlos Poppe, Roque Pinho, João Henriques, Ernesto Esteves, Mário Ferreira e João Ribeiro da Fonseca, que eram acompanhados pelos dirigentes srs. dr. Armando Rocha, inspector nacional do desporto universitário, engenheiro Silva Pinto, presidente da Associação dos Estudantes do I. S. T., engenheiro Alvaro Mendes, treinador e pelo sr. Manuel Camacho, presidente da Comissão Central de Arbitros.

A selecção militar de futebol

A equipa de voleibol do Técnico

REFORMATÓRIO FEMININO DE BENFICA

O ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, acompanhado pelo seu secretário, dr. Vale de Andrade, visitou esta manhã as obras em curso no Reformatório Feminino de Benfica.

Recebido á entrada do estabelecimento pelos srs. director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, dr. Eurico Serra; directora do Reformatório, dr. Maria Adelaide Fernandes; inspector dos Serviços Jurisdicionais de Menores, dr. Rui Alvim; e pelo arquitecto Rodrigues Lima, o prof. Antunes Varela percorreu demoradamente as extensas obras de remodelação e beneficiação do estabelecimento, apreciando o seu estado de adiantamento e resolvendo alguns problemas para que foi solicitada a sua atenção.

A SEMANA do Pessoal de Enfermagem

Termina amanhã a Semana do Pessoal de Enfermagem, promovida pela direcção do respectivo sindicato.

Hoje de manhã um grupo de enfermeiras e enfermeiros visitou a Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Maria e assistiu, na sede da Junta da Acção Social, a uma sessão de cinema relacionada com assuntos da especialidade.

A's 18.30, na Estufa Fria, é-lhes oferecida uma recepção pelo presidente da Camara Municipal.

A 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem inaugura-se amanhã às 16 horas

A 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem, realizada pelo Fundo de Fomento de Exportação no pavilhão da F. I. L. na Junqueira, é inaugurada oficialmente amanhã, ás 16 horas — e não ás 17, como anteriormente foi anunciado.

Esta exposição, que se reveste do maior interesse para os produtores e exportadores nacionais pelo documentário que apresenta sobre a resolução moderna dos problemas de embalagem, rodeia-se de diversas outras manifestações, entre as quais se conta o «Seminário de Embalagem», que decorre de 13 a 17, e durante o qual vinte especialistas, na sua maioria estrangeiros, analisarão todos os aspectos actuais do assunto.

Efectua-se ainda o 2.º Colóquio «Ao Serviço da Exportação», de 20 a 22, que visará o estudo e debate dos problemas relativos á promoção das exportações portuguesas nos mercados externos, e no qual falarão os directores das Casas de Portugal e dos Centros Portugueses de Informação no estrangeiro.

Ainda no ambito da Exposição, realizam-se dois concursos — o 1.º Concurso Nacional de Embalagem e 6 Concurso de Projectos-Maquetas de Embalagem — o primeiro dos quais dedicado a embalagens já existentes e premiado com um «Prego de Oiro», e o segundo aberto entre os artistas portugueses.

Todas as embalagens e maquetas apresentadas serão expostas ao publico.

Técnicos estrangeiros permanentemente ao dispôr dos produtores e exportadores nacionais

A magnífica realização técnica e artística que constituirá esta 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem, efectuada pelo Fundo de Fomento de Exportação e cuja direcção artística está a cargo de Tomás de Melo e Manuel Rodrigues, proporciona ainda aos produtores e exportadores nacionais e aos visitantes em geral, vários serviços da maior utilidade, dentre os quais cumpre destacar o «bureau» de consultas, existente logo á entrada da Exposição, e no qual técnicos estrangeiros, da Federação Europeia de Embalagem e dos vários institutos estrangeiros, auxiliados por intérpretes, estarão permanentemente á disposição dos interessados para resolução e estudo de problemas de embalagem que lhes queiram apresentar.

Existe ainda outro serviço de informação económica e comercial para utilização do publico, que é assegurado pelo Fundo de Fomento de Exportação, pela Associação Industrial Portuguesa e pela Associação Comercial de Lisboa, onde o visitante poderá colher todos os esclarecimentos de ordem comercial e económica que desejar.

Siderurgia Nacional

A Siderurgia Nacional foi autorizada a elevar o seu capital social de 550 000 000$00 para 750 000 000$00, para emissão de 20 mil acções no valor nominal de 1 000$00 cada uma.

O governador civil visitou hoje Sacavém e Moscavide

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, prosseguindo nas suas visitas para contactar com as populações trabalhadoras dos concelhos do seu distrito, esteve hoje, acompanhado do presidente da Camara Municipal de Loures, sr. capitão Oliveira Matos, nas freguesias de Sacavém e Moscavide, onde visitou as instalações fabris da Companhia Portuguesa de Trefilaria e a Robialac. Aqui, almoçou no refeitório com o pessoal fabril.

Durante a tarde visitou a fábrica de curtimentos de peles finas, de Henrique Rodrigues dos Santos, e a subestação da Companhia Nacional de Electricidade.

A' noite, após o jantar no Centro de Assistência Paroquial de Moscavide, o chefe do distrito visitará as sedes do Sporting Clube Sacavenense e da Academia Musical, em Sacavém, regressando depois a Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 12, a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Estrada de Monsanto — Vila Guiné, junto do Campo Pina Manique. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Direita da Ameixoeira, Calçada do Forte da Ameixoeira, Estrada de S. Bartolomeu á Charneca (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Ruas A e B ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Casal da Raposa ao Bairro de Caselas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua Quinta do Almargem e Rua Artur Lamas (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Tercena**: Toda a zona a sul da Auto-Estrada (Lisboa-Cacém). (Das 7.30 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Algés**: Rua Francisco Duarte Pedroso, Rua José Duarte Pedroso, Rua Vitor Duarte Pedroso, Estrada das Romeiras, Avenida da Republica desde os n.os 96 ao 114 e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra desde os n.os 48 a 180 e 25 a 137. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Morganhal**: (Das 10 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira**: ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, **Verdelha e toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101 e 102) entre Alverca e Alhandra.** (Das 6 ás 18 horas).

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório de Micros

na Av. da Republica, 44, 1.º-E.

Exame com hora marcada

Tel. 764137

Diário escolar

Colóquios universitários

De Filologia Românica na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa efectuou-se ontem á tarde mais um colóquio promovido pelo respectivo Instituto de Filologia Portuguesa. Apresentou uma comunicação o prof. Lindley Cintra, que dissertou sobre «Textos não-literários medievais portugueses». Estiveram presentes o prof. Joseph Piel, da Universidade de Colónia, o prof. Albino Bem da Veiga, da Universidade de Porto Alegre (Brasil), professores e assistentes de Filologia Românica, alunos e antigos alunos, etc.

Numa exposição recheada de novidades, o prof. Lindley Cintra ocupou-se sucessivamente de documentos régios, documentos particulares, leis locais (foros ou costumes; forais), leis gerais e outros textos. A língua destes documentos não-literários *(scripta)* é, até certo ponto, convencional, mas não deixa de reflectir, melhor que os textos literários, os falares locais. Quanto á cronologia dos documentos em português medievo, o auto de partilhas atribuído a 1192 e o testamento de Elvira Sanches datado de 1193 — textos estes considerados até agora os mais antigos —, devem ser de fins do século XIII, como levam a concluir a análise paleográfica, feita pelo dr. Pedro de Azevedo a pedido do autor da comunicação, e o estudo filológico, embora neles se procure imitar um tipo de letra anterior. Ficará, assim, como mais antigo documento em português, a Notícia de Torto, anterior a 1211, que é o caso muito especial de um simples rascunho que se conservou.

No final, o dr. Lindley Cintra orientou um debate sobre o assunto versado.

Sobre Poesia orientado por Álvaro Salema

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes e dentro do programa da 1 Semana Cultural Universitária, houve também ontem á noite um Colóquio sobre Poesia, orientado pelo dr. Alvaro Salema. Este notável crítico literário e nosso muito estimado colaborador começou por fazer uma exposição sobre as linhas gerais da poesia contemporanea e da portuguesa em especial, enquanto a temas e processos estéticos, insistindo particularmente na função e significado social da poesia. Os debates, em que participaram muitos dos presentes, na sua generalidade estudantes universitários, versaram pois essencialmente sobre as relações da poesia com os grandes problemas da vida contemporanea e assim da arte em geral com os fenómenos sociológicos.

No prosseguimento destas reuniões interculturais, promovidas pelas associações de estudantes, comissões pró-associação e organismos circum-escolares, haverá esta noite, no mesmo salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, ás 21 e 30,, um Colóquio sobre Cinema, dirigido por Seixas Santos.

●

CICLO DE ESTUDOS

sobre «Problemas Ultramarinos» na Associação Académica do I. S. E. U.

Na Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e incluída no ciclo sobre «Problemas Ultramarinos», o sr. dr. Bento Correia faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «O corporativismo e a evolução das populações da Guiné Portuguesa». Será apresentado pelo dirigente da Associação, sr. Jorge dos Reis Oliveira. O sr. dr. Bento Correia, formado em administração ultramarina por aquele Instituto e antigo presidente da Associação, permaneceu durante muitos anos na Guiné, como professor do Liceu de Bissau e funcionário superior da Alfandega daquela cidade; tem-se dedicado ao estudo dos problemas da África Ocidental, especialmente da Guiné Portuguesa.

●

Uma conferência

SOBRE NUNO ALVARES na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Marquesa de Alorna, esta tarde, realizou-se uma sessão integrada no quinto centenário do nascimento do Condestável.

Com a assistência da directora daquele estabelecimento de ensino, dr.ª D. Elvira de Jesus Rocha Correia, professoras e alunas, a professora de Português, dr.ª D. Preciosa da Conceição Varandas falou do significado do acto e situou o Condestável no seu tempo.

●

SESSÃO CULTURAL

na «Francisco de Arruda»

Amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», fará um relato científico sobre o leite, o médico veterinário dr. Inácio António dos Santos, chefe dos Serviços da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa.

Conversará, á tarde, pelas 14 e 30, sobre Teatro, o ensaiador e autor António Pedro.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO PELO COMBOIO — Esta manhã, foi colhido pelo comboio, próximo da estação de Pedrouços, o antigo comerciante e, actualmente, vendedor ambulante de lotarias, sr. Luís Paulino Santos, de 72 anos, residente na Rua do Terreirinho, 104, 2.º. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi remetido para o Instituto de Medicina Legal.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Em Algés, foi colhida por uma camioneta Maria da Conceição Natividade Nunes, de 14 anos, costureira, residente em Junça, Algés. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na face e cabeça.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, Ismael Barbosa, de 47 anos, empregado das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, residente na Rua Gil Vicente, 6, rés-do-chão, que foi vítima de um acidente de viação na motoreta que conduzia, em Cascais, ficando com ferimentos na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: uma nota do Banco de Portugal, décimos de lotaria, uma moeda, relógio despertador, pombo vulgar, porta-moedas com determinada quantia, carteira plástica com avisos em nome de Alfredo Almeida Coelho, carteira de cabedal com bilhete de identidade em nome de José Gonçalves Terra e determinada quantia, carteira com carta de condução, boletim militar e livrete em nome de Valentim Jaime Pereira, bilhete de identidade em nome de Manuel Ferreira Dias, carteira plástica com cartão do Sport Lisboa e Benfica em nome de Julio da Silva Taborda, duas caixas de cartão com papel inutilizado, óculos graduados, embrulho com roupas de vestuário, uma gaveta de madeira, chapas de matrícula e tampões de roda de automóvel.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas os seguintes objectos: passadeira plástica, luvas argolas com chaves, anel de outro com pedra, relógio Omega, microfone dentro de estojo, chapéu de chuva, cafeteira pequena e saia de fazenda xadrez.

Conselho Superior do Exército

Nos termos da ultima ordem do Exército, continuam a fazer parte do Conselho Superior do Exército, até final do corrente ano, os srs. generais António Meira e Cruz, Portugal da Silveira e Luís Domingues.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na companhia de revistas do Maria Vitória ingressaram as artistas Adelaide Vital e Zelinda Isabel.
- Não tem ainda compromisso em nenhuma empresa o actor Rogério Paulo.
- No Capitólio começam hoje os ensaios da revista «Tá bem... dêxa».
- Foi marcado para segunda-feira, no Maria Vitória, o primeiro ensaio geral da revista «Sopas e descanso».
- Continua suspensa a actividade artística do «Teatro de Brincar».
- Consta que o título da comédia em ensaios no Variedades será «A bomba».
- «Confissão» é um dos fados que Anita Guerreiro cantará na revista em ensaios no Maria Vitória

Na Província

- Com início em Viana do Castelo, começa na segunda-feira a digressão pela província da companhia brasileira de revistas.

No D. Maria II

«D. Henrique de Portugal», de João Osório de Castro, esta noite, em estreia

E' esta noite que se estreia no Nacional a peça em três actos de João Osório de Castro «D. Henrique de Portugal», aprovada pelo Conselho de Leitura deste teatro e que no concurso promovido pela Comissão Nacional das Comemorações Henriquinas conquistou uma menção honrosa. A curiosidade e o interesse que sempre se verificam quando da estreia de um original português, muito especialmente quando sobe á cena no palco mais prestigioso do País, são agora ainda maiores por se tratar de um estreante como autor dramático e por o tema ter sido buscado na figura transcendente do Infante e na epopeia dos descobrimentos. Peça de grande espectáculo, a sua encenação foi confiada á experiência, á sensibilidade, á cultura e á competência de Pedro Lemos, cabendo a interpretação do protagonista a Paiva Raposo, actor de largos recursos, e cujas qualidades tantas vezes têm sido demonstradas. Completam a distribuição os nomes de Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varela Silva, Canto e Castro (que faz a sua estreia na Companhia), Manuel Correia, F. Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Meniche Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real, Cremilda Gil, Carlos Gonçalves, Alberto Ponces, Carlos Rosa, João Mota, António Machado, João Ávila, José Cardoso, Branco Alves, Henrique Viana, Agostinho Lopes, Fernando Vilas, Carlos Avilez, António Teixeira e Mendes Rosa.

No Avenida

Estreia de «O Tio Vânia», pelo elenco do T. E. P.

Vasco Morgado convidou o Teatro Experimental do Porto a vir a Lisboa dar uma curta série de espectáculos com as peças de repertório da presente temporada, apresentadas pelo Círculo de Cultura Teatral, no seu teatro de bolso, na cidade do Porto, e, também, já representadas em diversas cidades do nosso País. Assim, o elenco do Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, apresenta, hoje, uma nova peça, «O tio Vânia», em 4 actos, de Anton Tchekov, numa encenação notável e arranjo de cena de João Guedes, e na interpretação de Nita Mercedes, Pedro Santos, João Guedes, Dalila Rocha, Vasco de Lima Couto, Mário Jacques, Madalena Braga, Fernanda Gonçalves e José Brás. «O tio Vânia» tem figurinos de Augusto Gomes, executados por Nunes Pinto e Annequim, com guarda-roupa do próprio T. E. P. Esta peça estreia-se hoje, ás 21 e 45, e representa-se até domingo, sendo o espectáculo de amanhã, ás 16 horas, a preços populares para todo o público, e a preços especiais para os estudantes da Universidade, liceus, escolas técnicas e filiados da M. P.

Três peças de Tchekov esta noite na Voz do Operário

Vai «A Voz do Operário» realizar, esta noite, no seu salão de festas, um espectáculo de teatro com a participação do Conjunto Cénico Caldense, recentemente galardoado pelo S. N. I., e do Grupo de Teatro de «A Voz do Operário», que representarão as peças «O Urso», «Os Malefícios do Tabaco» e «A Boda», de Anton Tchekov.

Primeiras exibições

«O doutor apaixonado», no São Jorge

Médicos, enfermeiras, hospitais, doentes — tudo perpassa por este filme alucinante, comédia saborosa do tipo de «Diga 33», com a equipa Michael Craig, Virgínia Maskell, James Robertson Justice, Carole Lesley e Leslie Phillips. «Doctor in love» é de Ralph Thomas, um especialista do género. O médico apaixonado vive aventuras frenéticas que mantêm o filme em permanente ebulição.

Entre os documentários, «Dois garotos e um avô», filme premiado no Festival de Cannes. — *M.*

«O terceiro filho», no Avís

O Avis oferece desde ontem ao publico apreciador de bom cinema uma película de excepcional interesse: «O terceiro filho» («Rue des Prairies»), realizado por Denys de la Patellière. Uma boa história bem interpretada é quase sempre um espectáculo de real interesse. Com a presente película, este axioma é excedido pela actualidade do tema — o problema da educação dos filhos perante as solicitações da vida moderna — e pelo nível da interpretação, pois o papel principal cabe a Jean Galein, artista genial cujas criações se contam por êxitos. Desta vez Galein encarna, no seu jeito pessoalíssimo, a figura de um operário diante da «nouvelle vague» personificada pelos seus próprios filhos.

Na interpretação, Galein é bem acompanhado por um punhado de actores em que se salientam Claude Brasseur, Roger Dumas, Marie-José Nat, Paul Frankeur e Roger Treville.

O argumento, de Denys de la Patellière e Michel Audiard, segundo o romance de René Lefevre, é valorizado pelos diálogos do segundo argumentista.

Em resumo: um filme que se recomenda a todo o publico que gosta de ver cinema sério.

Entre os curiosos documentários que completam o magnífico programa ontem estreado no Avis, conta-se o filme curto «Seixal», futura cidade do aço de Portugal», realizado a cores por César Guerreiro Leal, com o patrocínio da Camara Municipal do Seixal. É um somatório de imagens sóbrias e atraentes, bem escolhidas e alinhadas, que revelam a arte superior do realizador que, aliás, já nos brindou com outros trabalhos de alto nível artístico.—*Visor 33.*

«Os 5 cavaleiros sem medo», no Coliseu

A temporada de cinema do Coliseu iniciou-se com «Os 5 cavaleiros sem medo», uma superprodução italiana com Gianna Maria Canale, Frank Latimore e Emma Danieli. Filme em eastmancolor, projectado na tela panoramica do Coliseu, é a reconstituição de toda uma época, na aventura empolgante de cinco cavaleiros, personificação dos ideais da Idade Média. Filme espectacular e vigoroso, atraiu á casa das Portas de Santo Antão um publico compacto e entusiástico. — *L.*

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa oficina de «carrosseries»

PORTO, 10. — Esta manhã, cerca das 9 e 30, manifestou-se incêndio numa dependência de um prédio da Rua Visconde das Devezas, em Gaia, propriedade da sr.ª D. Teresa Salgueiro, ocupado pela oficina de «carrosseries» de camionetas da firma Costa Caetano & Irmão, Ld.ª. O fogo irrompeu com violência numa arrecadação de materiais inflamáveis, tendo ardido toda a instalação. Salvou-se das chamas a secção de montagens e um prédio, contíguos á parte incendiada. Na extinção do fogo actuaram bombeiros municipais e elementos das corporações de Carvalhos e Avintes.

O presidente da Camara de Gaia assistiu aos trabalhos de extinção do sinistro. Os prejuizos são avultados e a oficina está segura em mil contos.

Casal intoxicado

Receberam tratamento no Hospital de Santo António, recusando internamento, o estufador António da Natividade Silva, de 23 anos, e sua mulher, Custódia Vieira dos Santos, de 19 anos, residentes na Rua de Chaimite, que foram vítimas de forte intoxicação provocada por um fogareiro a petróleo.

Dois pedreiros soterrados

Quando trabalhavam numa pedreira em Guinfães, Maia, ficaram soterrados, devido a um desprendimento de terras, os operários Francisco Moreira Fontes, de 47 anos, de Santa Cruz do Bispo, e Albino de Sousa Mota, de 52, da Maia. Transportados ao Hospital de Santo António, o primeiro recolheu a casa depois de tratado e o segundo recolheu a uma casa de saude.

Achou uma carteira com três contos e entregou-a à Polícia

Ao passar em Lugarinho, Matosinros, António Martins Ramalho encontrou uma carteira com 3090$00, que se apressou a entregar na 18.ª esquadra da P. S. P.

Falsificação de letras de câmbio

No 2.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor, dr. Azevedo Soares, foi julgado á revelia, o industrial Jerónimo de Pinho, de 45 anos, cuja ultima morada foi em S. Pedro de Avioso, Maia, por ter falsificado assinaturas em oito letras de cambio no valor de cerca de 50 contos, que descontou em diversas casas bancárias. Emitiu ainda, a favor de uma firma, um cheque sem cobertura no valor de alguns milhares de escudos. Foi condenado na pena de 3 anos e 4 meses de prisão maior, mil escudos de imposto de Justiça e indemnização.

Roubou o avô

A P. S. P. capturou o ajudante de guarda soleiro Joaquim Marques dos Santos, do Largo da Penaventosa, n.º 21, que furtou ao avô, José Guilherme dos Santos, a quantia de 2500$00.

Onde estará a sogra?

O sr. António Alves Gouveia, morador na Rua do Sauto, de contumil, comunicou á P. S. P. que a sogra, Maria Ferreira Fonseca, que residia com ele, se ausentou de casa.

Romance contemporâneo

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores, o prof. dr. Vieira de Almeida profere amanhã, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia, uma lição sobre o romance italiano contemporaneo. Outros escritores efectuarão outras conferências integradas no mesmo ciclo.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Lucrecia Borgia», história (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pobres milionários», comédia (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Noites de Moulin Rouge» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Uma vida», drama — (17 anos).
BATALHA—Ás 21 e 30—«A passagem do Reno» guerra — (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Laura», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O pintor e os modelos», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO—As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Um solteiro em Paris» e «Ele e as mulheres», comédias (17 anos).

T. 55133

No **MONUMENTAL**

HOJE
2 SESSÕES
Às 20.30
e 23 h.

LAURA ALVES

313.ª REPRESENTAÇÃO

BOA NOITE, BETINA

OS RITMOS DA MÚSICA MODERNA ITALIANA

ESTUDANTES
COM O CARTÃO ESCOLAR
PREÇO ESPECIAL: 10$00
SÓ HOJE

DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.
A seguir: **A TIA DE CHARLEY**
Um espectáculo musical — 17 anos

TEATRO INFANTIL
AMANHÃ e DEPOIS
À TARDE, ás 18.30 horas
3 ENCANTADORAS PEÇAS
— M/4 ANOS —

NO TEATRO Telef. 2 72 73

AVENIDA

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)
HOJE, ás 21.45 h. — ESTREIA
Uma peça em 4 actos de
ANTON TCHEKOV
numa encenação de **João Guedes**
PELO ELENCO DO
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
Dirigido por **ANTÓNIO PEDRO**

O TIO VÂNIA

Desempenho de **Nita Mercedes, Pedro Santos, João Guedes, Dalila Rocha, Vasco de Lima Couto, Mário Jacques, Madalena Braga, Fernanda Gonçalves** e **José Brás**
(por ordem de entrada em cena)

3 ÚNICOS DIAS

AMANHÃ, ás 16 horas
TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS
PARA TODO O PÚBLICO
ESTUDANTES
10$00 e 7$50

DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.
Espectáculo subs. Fundo Teatro

A APOTEOSE DO ÊXITO
UMA SUPERPRODUÇÃO!

COLISEU

HOJE, À NOITE, ás 21 e 30
Telef. 31997 (M/12 anos)

OS CINCO CAVALEIROS SEM MEDO
com **Gianna Maria Canale** e **Frank Latimore**
Grandiosa e faustosa realização
UM FILME QUE NÃO ESQUECE

SÁBADO E DOMINGO,
ás 16 horas e ás 21 e 30
Bilhetes á Venda

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

COLOSSAL!

A ESPANTOSA REALIZAÇÃO DE

FRITZ LANG

O TÚMULO ÍNDIO

(THE TOMB OF LOVE)

APRESENTANDO EM PAPEIS DE RECORTE INESQUECÍVEL

DEBRA PAGET e PAUL CHRISTIAN

À FRENTE DUM ELENCO FABULOSO

A maior aventura do século na Índia misteriosa dos poderosos marajás...

EM DESLUMBRANTE **TECHNICOLOR**

VERSÃO INTEGRAL EM 2 JORNADAS INESQUECÍVEIS!

HOJE, IMPONENTE ESTREIA no

CONDES

Exclus. **SONORO FILME** — Maiores de 12 anos

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC

(Adultos)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com **SALUQUIA CAMILO, OCTAVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA** e **BADARO**

POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES

A's 21.45 h (12 anos)
ÚLTIMA SEMANA
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com
RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e **ASSIS PACHECO**

Taigide

Berta Loran

(Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÁRCIA CONDESSA

Apresenta esta noite em estreia, na sua CASA TÍPICA, a categorizada fadista BEATRIZ FERREIRA, e ainda os populares artistas Maly Socorro, Aurora Sobral, Cecilia de Jesus, Teresa Nunes, Raul Dias e Norberto Martinho. Á guitarra, Albertino Vilar. Á viola, Francisco Peres

JANTE E CEIE NO RESTAURANTE DA MÁRCIA
OS MELHORES ARTISTAS NO MELHOR AMBIENTE FADISTA
(ADULTOS)

Praça da Alegria, 38 — LISBOA — Telefone 367093

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27 2. — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia gerat. ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45, **EM ESTREIA** (12 ANOS)
A peça em 3 actos de João Osório de Castro
(APROVADA PELO CONSELHO DE LEITURA)

D. HENRIQUE DE PORTUGAL

NUMA REALIZAÇÃO TOTAL DE PEDRO LEMOS
COM PAIVA RAPOSO NO PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO DE TRINTA ARTISTAS

As estreias de hoje

No Condes

Título — «O tumulo índio».
Produção — Norte-americana.
Realização — Fritz Lang.
Argumento — Drama.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 12 anos.

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O túmulo índio — **CONDES**

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
As suas histórias e os seus amores eram o escandalo da cidade
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
com **Natalie Wood — Robert Wagner**
Cinemascope — Metrocolor
Sábado: **Festival de Teatro Parisiense**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. SEMANA DO **Grandioso filme em sensacional êxito**
ESTER E O REI
com **Richard Egan, Joan Collins** e milhares de figurantes
A maravilhosa história de um amor que despedaçou uma traição.
Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme excepcional numa grande realização de **Henry King**
ESTA TERRA É MINHA
com **Rock Hudson e Jean Simmons**

ODEON — Telefone 762289
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA do êxito sempre grandioso
A gloriosa vida de **José Mojica** numa realização extraordinária.
EU, PECADOR
com **Pedro Geraldo, Libertad Lamarque** e **Pedro Armendariz**
Eastmancolor — (M/12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.45 (M. 17 anos)
Uma produção dramática de excepcional categoria
Em Cinemascope e Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
com **Kirk Douglas, Kim Novak**

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren, Peter Sellers e **Vittorio de Sica**
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope — Cor de Luxe

ÉDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21,45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme excepcional em Tecnicolor
ESTA TERRA É MINHA
com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**
O veemente desejo de um homem e a ansia secreta de uma mulher.

CONDES — Telefone 22523
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A espantosa realização de **Fritz Lang**
O TUMULO INDIO
com **Debra Paget — Paul Christian**
A's 18.15 (p. r.) — (17 anos) — **CAFÉ EUROPA.**

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45
Estreia sensacional do formidável filme
O 3.º FILHO
com **Jean Gabin**
Um filme humano pleno de verdade e realismo

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h (M. 12 anos)
O DONA ELVIRA
com Dinah Sheridan
A BATALHA DO RIO DA PRATA

GLOBO — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
ARQUIMEDES, O VAGABUNDO
S E M F A M I L I A

IMPÉRIO — Telefone 55134/8
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O excepcional filme de Berhnard Wicki
A PONTE
Uma obra-prima da nova geração

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Michael Craig, Virgínia Maskell, Leslie Phillips, J. Robertson Justice e **Carole Lesley** em
O DOUTOR APAIXONADO
A mais salutar comédia do ano!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A genial **Hayley Mills** tem agora o seu papel, na figura maravilhosa de
POLLYANNA
com **Jane Wyne — Richard Egan**
A's 18.40 — **ROUBEI UM MILHÃO** — (Adultos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de excepcional interesse com uma interpretação admirável de
Natalie Wood — Robert Wagner em
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

TERRASSE — Telefone 70917
21.00 (M. 17 anos)
O PEQUENO CORONEL
UMA AVENTURA EM LONDRES

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
A GERAÇÃO REBELDE
DESTINO A TANGER

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
UM DOLAR DE MEDO
com Walter Chiari

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

A velha e a nova China

PEQUIM — A China! Enfim, a China. São quatro horas da tarde e a aeromoça já avisou que devemos apagar os cigarros e apertar os cintos, porque dentro de alguns minutos aterramos.

Esqueço o sono e o cansaço. Lá em baixo estava a Nova China, que tinha apenas onze anos de idade, apenas onze ânos, a China Popular de Mao Tse-Tung. Recém-nascida, portanto, ao lado da Velha China, que tinha cinco mil anos de existência. Terra dos deuses e dos sábios, dos mandarins de roupa de ouro e das cortesãs dos palácios de jade — o quê ficara daquela civilização milenar? O que restara daquilo tudo, além da miséria? Porque a miséria eu sabia existir ainda, não seria apenas em onze anos que se poderia fazer desaparecer, como num passe de mágica, toda uma longa tradição de pobreza. Mas, além dessa melancólica herança, o que mais caberia á Nova China?

China... Na infancia, ouvia dizer muito «laranja da China» e que era uma laranja bem maior do que as outras. Onde fica isso? perguntei um dia e alguém respondeu: «Tão longe, tão longe que dá a volta no Globo o caminho para se chegar lá. E quem está lá fica exactamente de pé em cima da nossa cabeça. Tão longe, que quando aqui é dia lá é noite, quando aqui vamos dormir lá eles estão acordando...».

Ouvia ainda meu pai dizer: «Hoje fiz um negócio da China!». E, embora eu mal soubesse ao certo se se tratava mesmo de um país, sabia que um negócio nesse país era bom. Via-o ainda no meu Atlas, vasta zona pintada de amarelo e muito difícil de ser desenhada.

Depois, já adolescente, fui conhecendo a China através do cinema americano. Ruas cheias de gente, uma gente que nem parecia gente, mas sim bichos afobados e inexpressivos, uniformizados pela miséria, uns pobres bichos correndo de um lado para outro como formigas assustadas de um formigueiro sobre o qual alguém afundou o pé.

Superficialmente a máquina cinematográfica apanhava flagrantes da massa informe indo e vindo, a borbulhar pelos becos como água encardida a transbordar de uma pia. Mas então parecia gente o china do riquixó, mudo, apático, feito de um material inumano, a transportar de um lado para outro a loura heroína do filme, vestido transparente e sombrinha de renda? Além do mais, para mim ele nem existia realmente, simples instrumento da jovem fugindo á perseguição de uma rede de espiões chineses, que queriam matar o oficial americano disfarçado de reporter. Mas eis que o oficial se saía maravilhosamente de

(Continua na 14.ª página)

«*Suykim*» de Marques Gastão

Livro feito essencialmente de experência interior, de amor do sofrimento de purificação e, ao mesmo tempo, de um vasto conhecimento dos homens e das terras — tal este novo romance—«Suykim—Oiro Propício» — que Marques Gastão, autor de já extensa bibliografia, deu á estampa recentemente.

Não se trata apenas de mais um romance deste ficcionista, que já

MARQUES GASTÃO

deu provas bem firmes da sua capacidade de efabulação. Não. «Suykim» é mesmo, porventura, a sua obra mais conseguida de discussão dos valores morais, de ardente e, no entanto, lúcida subjectividade. Com muito de biográfico, pelo menos enquanto a biografia espiritual, testemunha uma cultura enciclopédica e essa «capacidade carlyliana de admiração» que Marques Gastão reclama como virtude primeira.

Livro do «eu» e dos outros, mas dos outros sempre através do «eu», representa, de facto, uma descida em profundidade ás movediças maremas dos sentidos. Longo monólogo da alma com Deus, mesmo quando através de diálogos ele se processa ou quando, sob o revestimento fulgurante da viagem, do horizonte estranho, da humanidade exótica — Lima, Cuzco ou Suykim —, tal encontro, tal junção acaba por dar-se. Figuras de raças diversas, de continentes vários, mas uma unica direcção: essa que aponta radiosamente nas renúncias de Manuel, na sua escolha da harmonia e no luminoso desastre do impossivel amor de Juan e Maria. Almas postas ao Sol. Será que a estas personagens deu sempre Marques Gastão a individualidade psicológica e a espessura típica que o romance, como género de invenção literária e de comunicação artística, requer? E o estilo, terá ele a unidade, a limpeza, o selo pessoal da prosa que não morre? Estamos em crer que sim e que este novo livro de Marques Gastão é mais um marco da sua bela carreira de escritor de vocação, mas a estas perguntas responderá cabalmente o nosso crítico, na análise que esta obra não deixará oportunamente de merecer-lhe.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 251

Distribuição de prémios e chamada de licenciados no Instituto de Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou-se esta manhã uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano escolar de 1959-60 e chamada dos novos licenciados. Presentes, o director daquele estabelecimento de ensino superior, prof. dr. Gonçalves Pereira, que convidou para a mesa o dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças e antigo professor e aluno daquele Instituto, dr. Caetano Leglise dã Cruz Vidal, primeiro assistente, e á esquerda os srs. prof. dr. Carmo e Cunha e o presidente da Associação Académica do I. S. C. E. F., António Vieira Portugal Colaço.

Aberta a sessão, usou da palavra o presidente da Associação Académica, que depois de saudar os mestres e os novos licenciados disse que a associação tinha um vasto plano de actividades, designadamente a criação de um lar de cursos de cultura geral e de educação física.

Falou a seguir o director do Instituto que, depois de saudar o ministro das Finanças, disse que naquela cerimónia se iam comprovar fundamentalmente quatro factos: o carinho e o apreço da escola pelos seus melhores alunos, a demonstração de que continua o Instituto a ser uma escola de pleno emprego, o resultado de uma nova experiência, a dos estudantes com estágio em empresas como início de colocação e a primeira selecção dos que fazem da investigação económica a sua profissão principal. Em seguida o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira procedeu á entrega de prémios pecuniários aos alunos mais distintos do ano escolar ultimo: prémio «João António Vieira», ao aluno de Finanças Alberto José dos Santos Ramalheira, que recebeu também o prémio «Carlos Gomes»; «João António Vieira», aos alunos de Economia Carlos Alberto Antunes Filipe e de Finanças João da Silva Ferreira; «Henrique Mendonça», a João Carlos de Azevedo Vaz Pinto, de Economia, e Carlos Alberto Antunes Filipe; «Zeferino de Oliveira», aos alunos D. Maria Antónia Mendes de Mendonça Braga, Fernando Alves Nogueira dos Santos, e João da Silva Ferreira, ambos de Finanças; e «Claudino Fernandes Fernandes» que foi entregue a Carlos Alberto Picado Horta.

A entrega dos prémios aos alunos foi sublinhada por salvas de palmas. Seguidamente o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, procedeu á já tradicional chamada dos licenciados que, em 1960, foram 21 em Económicas e 32 em Finanças.

Encerrada a sessão, o sr. ministro das Finanças, desceu ás instalações da Associação Académica onde inaugurou uma interessante exposição das actividades escolares e desportivas daquele organismo, que lhe mereceu toda a atenção.

Nas instalações da cantina efectuou-se depois um almoço de confraternização oferecido por aquela associação e a que assistiram além dos mestres, os novos diplomados, directores da Associação Escolar e outros alunos.

Larga concorrência de firmas nacionais e estrangeiras garante um êxito significativo à II Feira Internacional de Lisboa

A Feira Internacional de Lisboa, que, na sua primeira realização, o ano passado, constituiu um acontecimento de larga repercussão no estrangeiro com amplos reflexos na economia nacional, vai repetir-se este ano, prevendo-se desde já, um mais expressivo êxito, de antemão assegurado pelo invulgar interesse e entusiástico acolhimento que o importante certame despertou tanto no nosso País como no estrangeiro. É já elevado o numero de firmas de vários países que manifestaram interesse em se fazer representar na II Feira Internacional de Lisboa, marcada no calendário das feiras internacionais para o período de 9 a 23 de unho .O primeiro certa mereuniu 890 expositores, dos quais 531 proveniente de 19 países e 259 portugueses, facto que, aliado á sua excelente estruturação, levou a União das Feiras Internacionais, no seu ultimo congresso, reunido em Casablanca, a admitir, por unanimidade, a Feira Internacional de Lisboa naquela importante organização, o que representa a consagração definitiva de um êxito já reconhecido em todo o Mundo.

O prestígio internacional, tão rápidamente adquirido, o interesse dos industriais dos mais variados países pelo mercado nacional em franca expansão e as amplas possibilidades de contactos que a iniciativa proporciona aos produtores portugueses, com vista ao desenvolvimento indispensável da nossa exportação — tudo isso são garantias seguras da expansão da F. I. L. Do conhecimento deste facto dão evidentes mostras os comerciantes e industriais portugueses — quer da Metrópole, quer do Ultramar —, cuja presença se manifestará de ácordo com o entusiasmo já, neste momento, largamente demonstrado.

Tapetes Arraiollos

Novos padrões
Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

ROBERT AUZELLE

Uma terceira ponte para servir a cidade do Porto foi sugerida pelo arquitecto Robert Auzelle no Colóquio sobre Urbanismo

A' quarta sessão de trabalhos do primeiro Colóquio sobre Urbanismo, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, organizado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, presidiu, por não poder comparecer o engenheiro Nazareth de Oliveira, o secretário-geral do Colóquio, engenheiro Manuel Mascarenhas Gaivão, que deu a palavra, em primeiro lugar, ao arquitecto francês Robert Auzelle, consultor do Gabinete de Urbanização da Camara Municipal do Porto, professor do Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris e arquitecto-chefe do Centro de Estudos do Ministério da Habitação da França.

O arquitecto Auzelle fez uma conferência, intitulada «Urbanização da Cidade do Porto. Problemas. Soluções». Explicou que ia apresentar o trabalho preparado pela equipa encarregada pela Camara Municipal do Porto, a que preside o dr. Machado Vaz, do estudo da urbanização da cidade. Disse que o plano directivo deve ser revisto, de 10 em 10 anos, embora adaptando em grande parte, em vez de destruir. Historiou a pesquisa paciente feita, de tudo o que deve ser considerado permanente, e os problemas essenciais a resolver. Acentuou que se trata duma visão de conjunto, considerando as realidades técnicas e nacionais, mas naturalmente dependente da hipótese de haver uma guerra. Por várias hipóteses, salientando que Portugal pertence ao Ocidente e á Europa, tem grandes territórios em África e enormes amizades na América do Sul. Perguntou o que será Portugal em 1980 e o que será nesse mesmo ano a Europa. Destacou que, em qualquer caso, o papel do Porto nunca pode ser de pouca importancia, e que as suas funções serão enormes, na intensificação das relações com o Brasil.

O plano — afirmou — deixa abertas todas as possibilidades de reagrupamento. Prevê as numerosas localizações industriais, com o grande desenvolvimento de populações operárias e a necessidade de habitações, os serviços publicos, as zonas universitária e desportiva e a organização de bairros novos com vida autónoma.

Relatou a maneira como os técnicos da equipa procederam para conseguir que os variados inquéritos indispensáveis se fizessem, com pessoal reduzido, num prazo relativamente curto: 18 meses. Seguidamente começou a exibição de numerosos diapositivos. Num deles verifica-se que há hectares na cidade com uma população de 84 habitantes, ao passo que outros têm 1900, tendo-se chegado á conclusão de que a média desejável será de 250 a 350 habitantes por hectare. Os referidos diapositivos referem-se: ás ocupações profissionais; aos espaços livres; ao solo construído; aos nucleos residenciais; ás passagens subterraneas para peões; ás escolas primárias existentes a conservar, a melhorar ou a substituir; aos liceus e ás escolas que é necessário criar; á zona universitária; aos hospitais, ás clínicas e ás maternidades — que devem situar-se na parte central, onde as industrias já não poderão encontrar terrenos para se estabelecer; aos cemitérios; ás industrias; ás residências dos operários das fábricas Aluminia, Aviz, das Antas e Raione; ás zonas industriais; ao comércio diário, ocasional e excepcional; aos centros comerciais das novas zonas de expansão; aos mercados abastecedores; aos parques e jardins a criar; ao movimento rodoviário; aos parques de estacionamento, dos quais estão previstos alguns com muitos andares, para um total de 10 000 veículos; ao arranjo em frente da Igreja da Trindade; ás ligações Norte-Sul e Leste-Oeste; ás expropriações propostas; ás construções com espaços entre edifícios, segundo um plano já aprovado em França e em estudo no Porto; ao irregular clima da cidade; e ao plano do inglês Harry Parker, elaborado em 1910, e, infelizmente, posto de parte.

Após a projecção, o arquitecto Auzelle disse:

— E' desejável que a importante cidade do Porto se torne numa grande cidade moderna, sem perder as suas características; e, oxalá que, além de ver em breve concluída a sua segunda ponte, venha ainda a possuir uma terceira, porque bem a merece.

Os Gabinetes de Urbanização Municipais

Falou, depois, sobre os «Problemas de urbanização e sua resolução ao nível da organização municipal», o arquitecto José Rafael Botelho, que disse serem os problemas mais importantes relacionados com a urbanização, essencialmente decorrentes das possibilidades legais, técnico-administrativas e financeiras que regem e condicionam a acção municipal, em matéria de planeamento.

Entende que a realização dos planos depende fundamentalmente das possibilidades que possam oferecer, numa clara e eficiente política do solo, e que este condicionamento se faz principalmente sentir ao nível municipal, por ser aquele em que os problemas de organização territorial, pela sua escala e pelo grau de pormenor, estão mais directamente ligados ás necessidades da população e mais dependentes do regime de propriedade.

Considera os problemas mais urgentes e de maior gravidade os verificados nas zonas e nos concelhos onde o desenvolvimento industrial e o crescimento demográfico são mais acentuados, por aí se verificar, com maior evidência, como a ausência de uma política de solos, e a especulação que se lhe substitui podem conduzir ao caos urbanístico, contribuindo para a congestão e para a insalubridade dos centros urbanos e para a invasão dispersa das zonas rurais.

Disse, a concluir, que a resolução dos problemas de urbanização, ao nível municipal, depende essencialmente: da criação de serviços especializados, técnicos e administrativos, capazes de planear e dar execução a esses planos; do estabelecimento de medidas legais capazes de definir uma conveniente política dos solos; e da criação de um

(Continua na 11.ª página)

Des…

seja …

MAFR… Na mad… findo, o … da Musg… Oliveira, … constant… cados du… zer polí… de uma … condeu-s… de vinho… drão.

Deviam … drugada, … adega co… munido … dirigiu-se … das pipa… dos dois… tava.

Quando … encher … Oliveira … disparou … os garra… tão pre… caiu jun… logo se … ficar a i… José Mar… reu sobr… reconhec… disparou…

Há dia… P. S. P. … desapare… Carlos, d… Musgueir… mandant… tónio Se… riguações… nhecimen… homem, … roubo n… que o d… dastro.

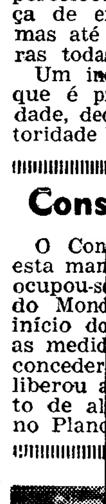
O chef… das as s… mandou … parecido, … abandona… a lantern… do seu n… os garra…

A auto… percorreu… ça de e… mas até … ras toda…

Um in… que é p… dade, de… toridade …

Cons…

O Con… esta man… ocupou-s… do Mond… início do… as medid… conceder… liberou a… to de al… no Plano…



Os «…

Desapareceu de Mafra

um homem que se suspeita seja o autor de furtos de vinho

MAFRA, 10. (Pelo telefone). — Na madrugada do dia 27 do mês findo, o proprietário de uma adega da Musgueira, sr. José Marques de Oliveira, que andava intrigado com constantes furtos de vinho, praticados durante a noite, resolveu fazer polícia por sua conta. Armado de uma espingarda caçadeira, escondeu-se na adega, entre as pipas de vinho, disposto a apanhar o ladrão.

Deviam ser umas 3 horas da madrugada, sentiu abrir a porta da adega com uma gazua. O gatuno, munido de uma lanterna eléctrica, dirigiu-se tranquilamente para uma das pipas e tratou de encher um dos dois garrafões que transportava.

Quando o gatuno se dispunha a encher o segundo garrafão, o sr. Oliveira meteu a arma á cara e disparou um tiro. O larápio largou os garrafões e pôs-se em fuga, e tão precipitadamente o fez, que caiu junto da porta da rua, mas logo se levantou e fugiu, deixando ficar a lanterna e uma boina. O sr. José Marques de Oliveira ainda correu sobre ele, mas não conseguiu reconhecê-lo. No entanto, ainda disparou segundo tiro.

Há dias, apareceu no posto da P. S. P. de Mafra, a participar o desaparecimento do serrador João Carlos, de 44 anos, residente na Musgueira, a mulher deste. O comandante do posto, sr. José António Sereno, começou logo as averiguações. O sr. Oliveira, ao ter conhecimento do desaparecimento do homem, relacionou o caso com o roubo na sua adega, tanto mais que o desaparecido tem largo cadastro.

O chefe José António Sereno, dadas as suspeitas do sr. Oliveira, mandou chamar a mulher do desaparecido, que reconheceu a boina abandonada na adega, e bem assim a lanterna eléctrica, como sendo do seu marido. Só não reconheceu os garrafões.

A autoridade pôs-se em campo e percorreu vários locais na esperança de encontrar o desaparecido, mas até á data têm sido infrutíferas todas as suas diligências.

Um indivíduo de nome Arlindo, que é proprietário naquela localidade, declarou a um agente da autoridade que havia estado há dois dias numa taberna de Alcains, com o desaparecido, a beber «dois».

O chefe José António Sereno esteve, hoje, na referida taberna, mas foi-lhe ali declarado, pela dona do estabelecimento, que o desaparecido não havia lá estado, mas sim o Arlindo, a oferecer vinho da sua colheita.

O caso está a intrigar a população de Mafra e arredores e tem sido o assunto de todas as conversas.

Entretanto, o referido chefe continua as investigações, no sentido de esclarecer o caso.

Conselho Económico

O Conselho Económico reunido esta manhã no palácio de S. Bento ocupou-se da situação nos campos do Mondego e deliberou sobre o início dos trabalhos necessários e as medidas de auxílio financeiro a conceder á lavoura da região; deliberou ainda sobre o financiamento de algumas empresas incluídas no Plano de Fomento em curso.

Os "Requetés"

recebidos no Estoril pelo conde de Barcelona

confirmaram-lhe a sua adesão

Hoje, dia que a Espanha dedica aos mártires das guerras carlistas, celebrou-se, de manhã, missa com tal significado na igreja de Santo António do Estoril, á qual assistiram diversas individualidades espanholas, duzentos e cinquenta combatentes «Requetés». Vieram, especialmente, de Espanha, para confirmar a sua adesão ao principe D. Juan de Bourbon, e são portadores de listas com mais de setecentas assinaturas.

Davam uma nota de cor vibrante as características boinas vermelhas dos «Requetés», em contraste com a brancura do templo á volta do qual eles se agrupavam, aguardando o começo da cerimónia, em que foi celebrante o sacerdote de Huelva, capelão de Cristo-Rei em Sevilha.

No interior da igreja, na primeira fila, tomaram lugares o conde e a condessa de Barcelona, a infanta D. Margarida e personalidades de maior relevo, vendo-se todos os «Requetés», que, á entrada, tinham formado alas, quando chegou D. João de Bourbon.

Ás 12 e 30, a delegação dos «Requetés», chefiada pelo conde de Melgaz e pelo dr. Arauz de Robles, foi recebida, na «Vila Giralda», pelo conde de Barcelona, a quem, em simples e significativas palavras, ratificaram a adesão que lhe deram em Dezembro de 1957, oferecendo-lhe a bandeira sob a qual combateram na guerra civil espanhola e que tem bordados os numeros dos «Tércios» de todas as regiões de Espanha e suas condecorações.

Ao agradecer, D. Juan de Bourbon leu algumas palavras, afirmando que a monarquia espanhola não será de «señoritos», mas sim para todos os Espanhois e eminentemente social.

Os «Requetés», com as suas tradicionais boinas, esta manhã no Estoril

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste, o céu estava em geral pouco nublado e havia neblinas e nevoeiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul dos Alpes.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 10°; Faro, 14°; Portalegre, 12°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,7; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade, vento fraco de Leste, tornando-se moderado de Sueste, possibilidade de chuvisco nas regiões do litoral a norte do Cabo Mondego durante o dia de amanhã.

Lisboa atrai os turistas americanos

NOVA YORK, 10. — Lisboa encontra-se no segundo grupo das cidades europeias que mais atrairão os turistas norte-americanos durante o ano — calcula-se no numero de Março do «American Express Travel». Pensa-se que 800 000 Norte-Americanos se dirigirão para a Europa até ao fim do ano.

E' apresentada uma lista das principais 26 cidades da Europa que interessam o turista norte-americano.

Londres e Paris, Roma, Madrid, Veneza e Nápoles situam-se á cabeça, figurando a capital espanhola com 275 000 visitantes.

No grupo de Lisboa contam-se Viena, Milão, Istambul, Francfort, Munique, Atenas, Genebra e Génova, com numeros entre 65 000 e 100 000 visitantes cada.

Moscovo, Berna e Lugano surgem com 25 000 e, nota curiosa, Cannes não ultrapassa os 14 000. — (A. N. I.).

AS CRÓNICAS

de Fernando Soromenho transcritas em Luanda

LUANDA, 10. — «O Comércio» publica, a três colunas, excertos de duas das ultimas crónicas dos enviados especiais do «Diário de Lisboa» e «Diário Popular» a Angola, Fernando Soromenho e Abel Pereira.

Todos os jornais angolanos têm vindo a publicar largas passagens das crónicas dos representantes dos jornais metropolitanos, que aqui estiveram em missão profissional. — (L.).

Albano Garcez Ldo.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

ESTORIL

MORADIA MODERNA. COMODIDADES, SOSSÊGO. OPTIMO PANORAMA. ALUGA-SE. TELEFONE 66 35 60.

A rainha Isabel autorizou o casamento *do duque de Kent* antes de partir para a Asia

LONDRES, 10. — O duque de Kent, acompanhado de «miss» Katherine Worsley, esteve, ontem, no Palácio de Buckingham a apresentar a sua noiva á rainha Isabel e ao príncipe Filipe.

A rainha já tinha dado o seu consentimento ao casamento antes da sua viagem pela Ásia.

Espera-se que a princesa Alexandra, de 24 anos, seja a principal dama de honor, quando seu irmão se casar com a encantadora loira Katherine Worsley, em Junho próximo.

Toda a família real seguirá para o Norte para assistir ao enlace na antiga catedral de York, a maior da Grã-Bretanha.

Tanto a rainha Isabel como o duque de Edimburgo assistirão ao casamento, pois o duque de Kent é primo de ambos, e sua filha, a princesa Ana, de 10 anos, será quase com certeza outra das damas de honor.

O DUQUE DE KENT

O dr. Michael Ramsey, arcebispo de York, consorciará o duque com a esbelta jovem de Yorkshire, de olhos azuis.

O casamento de 8 de Junho será uma das derradeiras cerimónias celebradas pelo arcebispo antes de ser entronizado arcebispo de Cantuária, no fim desse mês.

O duque casará envergando a farda de gala de capitão do Exército do Royal Scots Greys. Para ele e para sua noiva, o enlace será o fim feliz de um romance que sobreviveu á separação e a uma diferença de idades, pois Katherine tem 28 anos e o duque 25.

Os pais de «miss» Worsley poderão auxiliar o jovem casal e diz, também, que a rainha poderá conceder a seu primo um subsídio. A soberana tem ajudado a família Kent desde que o pai do actual duque, seu tio, perdeu a vida, em 1942, durante um desastre de aviação no tempo da guerra. — (F. P. e R.).

UM ANEL DE 200 CONTOS PARA A NOIVA

LONDRES, 10. — O duque de Kent — cujas finanças estão longe de ser robustas — ofereceu, hoje, a sua noiva um anel no valor de 200 contos.

O anel oferecido a Kathy é constituido por uma safira de oito quilates e dois diamantes montados em platina. Segundo um joalheiro, só a safira vale cerca de 60 contos.

O duque de Kent, que ganha pouco mais de 300 escudos por hora no seu emprego no Ministério da Defesa, pagou o anel, servindo-se provàvelmente dos fundos que seu pai lhe deixou. — (A. N. I.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

JOFER

— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

LOJA DAS MALHAS

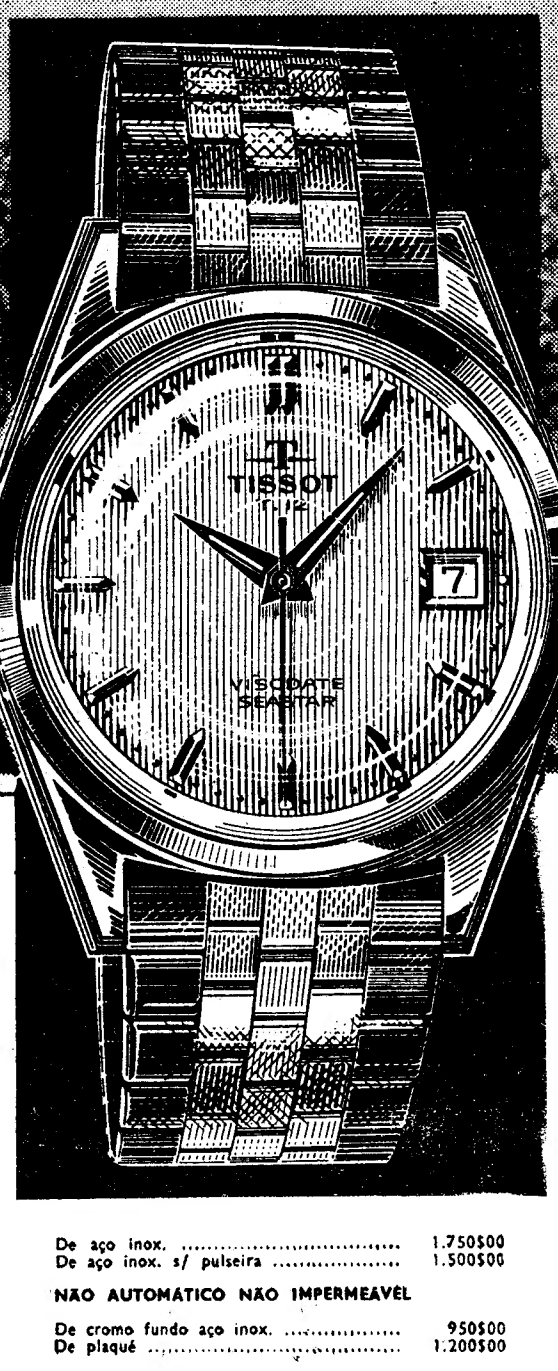
16 MARÇO 1933

XXVIII ANIVERSÁRIO

1961 16 MARÇO

97 — Rua do Carmo — 99

Podem ter inteira confiança... absolutamente



Como a qualquer equipa de futebol um guarda redes seguro inspira confiança, também o relógio TISSOT a deve inspirar a todos os admiradores dessa equipa. Pode contar-se sempre com ele, absolutamente. Há mais de cem anos, em toda a parte, a sua precisão e a sua robustez são unanimemente reconhecidas. Recomendado pelos relojoeiros de todo o mundo e dotado, além disso, dum Serviço de assistência de primeira ordem, TISSOT é uma das marcas que mais se vendem na própria Suiça, país relojoeiro por excelência.

O relógios TISSOT é, ainda, caracterizado pela simplicidade do seu movimento, quer ele seja automático ou não, com ou sem indicação de datas. É admiravelmente simples. E isto é uma qualidade de valor inestimável. Deve-se sempre pensar nisto ao comprar um relógio.

Compre um TISSOT: adquire a qualidade a preços mais vantajosos.

Tissot, o relógio para o homem de amanhã

De aço inox.	1.750$00
De aço inox. s/ pulseira	1.500$00
NÃO AUTOMÁTICO NÃO IMPERMEÁVEL	
De cromo fundo aço inox.	950$00
De plaqué	1.200$00

TISSOT

À VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM.

NECROLOGIA

Dr. José Maria do Cazal Ribeiro de Carvalho

Dr. José Maria do Cazal Ribeiro de Carvalho

Na sua residência, Rua Borges Carneiro, 38, faleceu o sr. dr. José Maria do Cazal Ribeiro de Carvalho, de 80 anos, viuvo, natural de Lisboa. Advogado distinto, exerceu vários cargos em que sempre revelou a sua competência, e era inspector, aposentado, da Inspecção-Geral de Finanças. O ilustre causídico era pai da sr.ª D. Maria Luisa Cazal Ribeiro Tavares e do sr. Francisco do Cazal Ribeiro, director-geral da Cidla, vereador da Camara Municipal de Lisboa e provedor da Misericórdia da Ericeira; sogro da sr.ª D. Elizabeth Pressler Aranha do Cazal Ribeiro e do sr. Fernando da Cruz Tavares, secretário da administração do Banco de Fomento; irmão do antigo oficial de Cavalaria, sr. Lourenço Cazal Ribeiro de Carvalho, e do sr. António do Cazal Ribeiro de Carvalho, e avô das meninas Maria Teresa e Maria Isabel e dos srs. João, José Manuel e Rui Cazal Ribeiro Tavares, e dos meninos José Maria, Carlos Eduardo e João Manuel Cazal Ribeiro de Carvalho.

Amanhã, ás 10 e 30, na basílica da Estrela, será celebrada missa de corpo presente, saindo, depois, o funeral para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Dr. Manuel Bento de Figueiredo

GUARDA, 10. — Faleceu nesta cidade e sepultou-se em Famalicão — sua terra natal — o sr. dr. Manuel Bento de Figueiredo, de 76 anos, viuvo, pai das sr.as D. Palmira Bento de Carvalho, casada com o sr. dr. Virgilio Melo de Carvalho, médico veterinário municipal; D. Maria Rosa Portugal, casada com o sr. Luís Madeira Portugal, funcionário bancário em Coimbra; e D. Maria do Céu Felix, casada com o sr. eng. Felix Lopes, de Lisboa, e dos srs. Manuel Bento dos Santos, regente agrícola, e José Bento dos Santos, funcionário da Intendência-Geral dos Abastecimentos nesta cidade.

Participou na Grande Guerra de 1914 como alferes-médico, foi clínico do Reformatório da Guarda e radiologista do hospital da Misericórdia local, fez parte da Junta Geral do Distrito e desempenhou as funções de governador civil substituto.

José dos Santos Casanova

Faleceu o sr. José dos Santos Casanova, de 73 anos, natural de Serra-Tomar, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Santos Casanova e pai da sr.ª D. Aurora Maria Casanova Borja Santos e do sr. Fernando dos Santos Casanova, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 9 horas, depois de celebrada, ás 8 e 30, missa de corpo presente, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério daquela localidade, aonde deverá chegar cerca das 12 horas.

D. Emília Maurício Bravo

Faleceu a sr.ª D. Emília Maurício Bravo, de 75 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Aurora Campos, D. Maria Adelaide Bravo e dos srs. Manuel Campos e Roberto Bravo. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

D. Luís Filipe de Macedo e Brito (Conde de Ravelada)

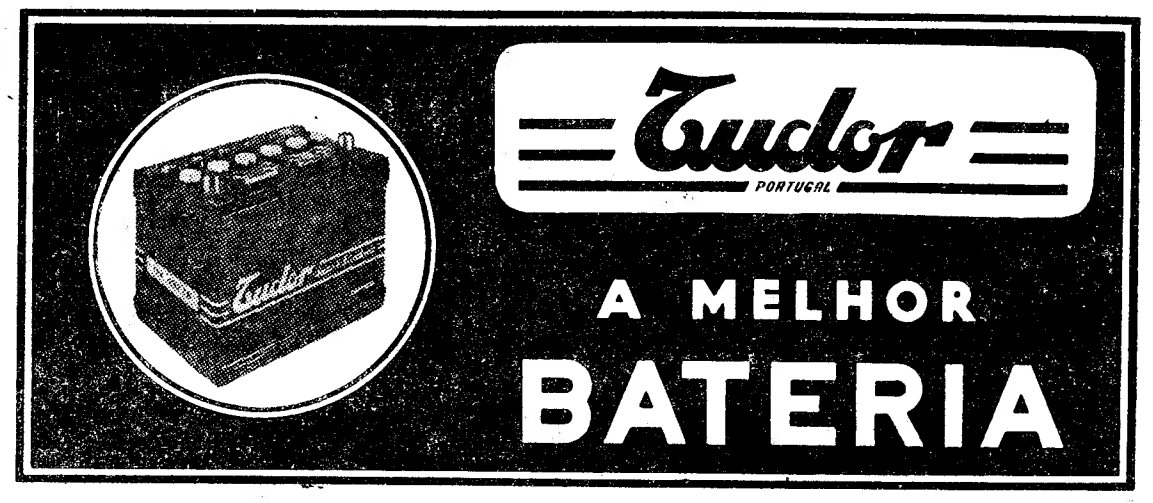
Após prolongada doença, faleceu, no passado dia 19, o sr. tenente-coronel dr. D. Luís Filipe Augusto Judice de Aragão Correia de Mascarenhas e Aboim de Macedo e Brito (Ravelada). Contava 75 anos.

O extinto, formado em filologia germanica pela Universidade de Lisboa, era director e professor diplomado do ensino secundário, oficial do Exército, e exerceu funções no Ministério das Finanças e no Arquivo Histórico Militar.

Durante a primeira grande guerra, serviu no C. E. P., em França, como capitão-pagador e major-graduado e, depois, na Embaixada de Paris. Foi chefe de serviços da Junta de Educação Nacional e bolseiro em Inglaterra, da mesma junta, permanecendo na Alemanha a convite da Humboldt Stiffung, da direcção do Instituto António Cabreira, etc. Foi, ainda, comandante de lança da Legião Portuguesa. Descendente de algumas das mais nobres famílias, herdara de seu pai, há anos falecido, o título de conde de Ravelada. Em Itália tinha remotos antepassados, como os marqueses de Voghera, os duques de Giovenazzo e os príncipes de Cellamare.

Era pai dos srs. D. Rodolfo Luís de Macedo e Brito, D. Amadeu Luís de Macedo e Brito, D. Maria Helena de Macedo e Brito Manoel von Aldösser-Calleya da Cunha e Silva e D. Vasco Luís de Macedo e Brito.

Foi celebrada missa de corpo presente na igreja da Pena, mandada dizer por seus filhos. O piedoso acto revestiu-se da maior intimidade. O funeral realizou-se com honras militares, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, não tendo sido anunciado por determinação do extinto.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. – Lisboa

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GÁS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE e **AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para as** FÁBRICAS DE ADUBOS AZOTADOS de NITRATOS DE PORTUGAL, PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL (SAPEC) e UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA).

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS e SUBPRODUTOS da REFINARIA DA SACOR

OBRIGAÇÕES DE 5 %-1961-3.ª EMISSÃO

Emissão de 25 000 obrigações de cupão, do valor nominal de 1 000$00, autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 54, de 4/3/1961

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Outubro de 1961 e corresponderá ao período de 11 de Março a 1 de Outubro de 1961.

As obrigações serão amortizadas a partir de 1963, em 1 de Abril de cada ano, pelo valor nominal e por sorteio, durante 13 anos.

A amortização poderá ser antecipada, também por sorteio, a partir de 1972, inclusive.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— As obrigações serão oferecidas ao público, pelos estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão, pelo preço de 1 000$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.

— As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.

— As obrigações serão ao portador e os títulos de 1, 5, 10 ou 20 obrigações.

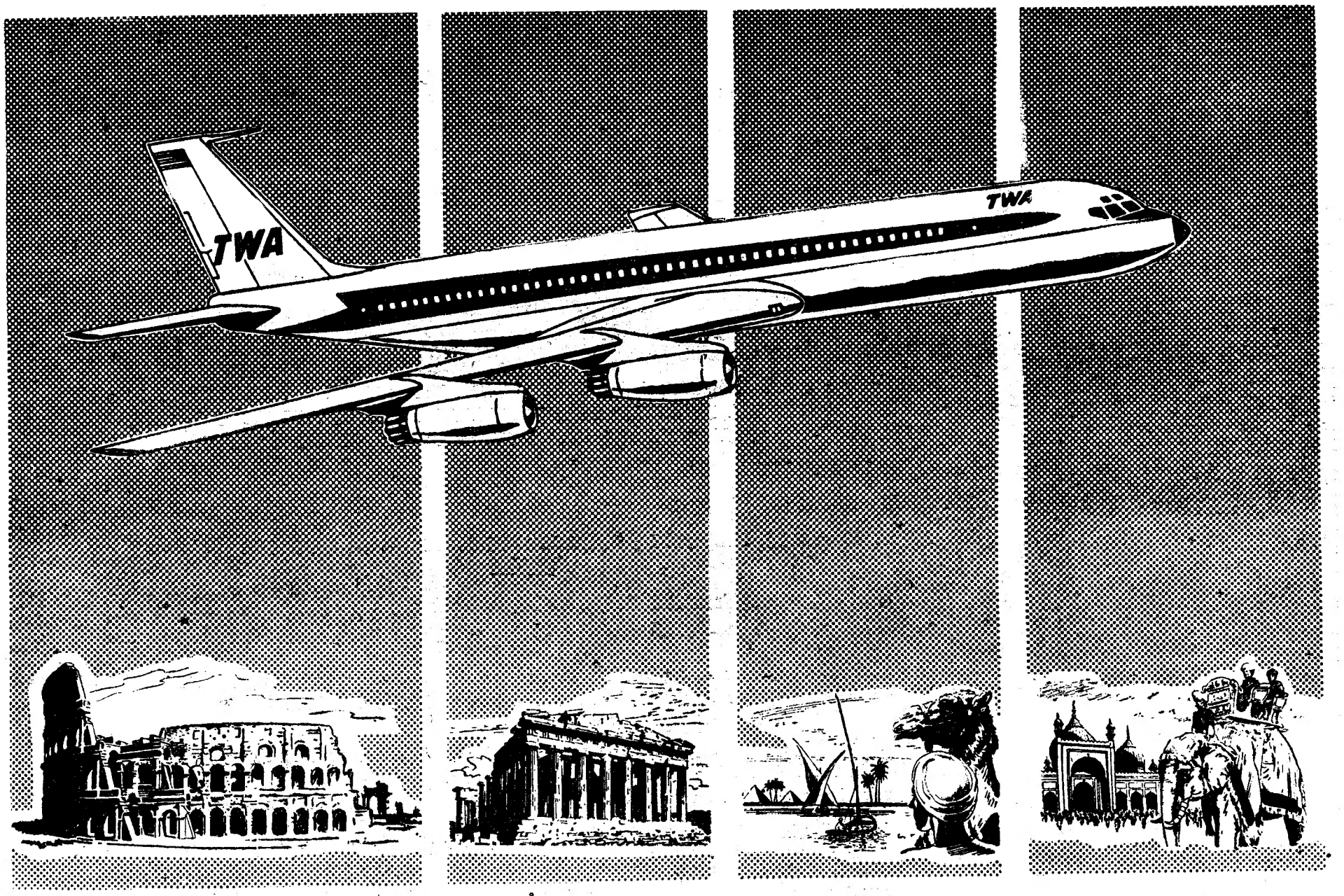
— A subscrição estará aberta de 6 a 11 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA, 4 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TWA SuperJets*



ITALIA · GRECIA · MEDIO E EXTREMO ORIENTE

Viaje no mais rápido serviço a jacto sem aumento de preço. Partidas de Lisboa, às 2.as, 5.as e sábados, proporcionando as melhores ligações para Africa e Asia. Experimente o Superjet Boeing 707 da TWA. Um serviço e um conforto só comparáveis ao melhor hotel de luxo.

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu agente de viagens, ou a

TWA
THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

EXCLUSIVO DA TWA

A TWA transportou já mais de 2 milhões de passageiros em voos a jacto

Colóquio sobre Urbanismo

(Continuação da página central)

fundo de financiamento que facilite a realização dos planos.

Após esta conferência, houve um debate sobre organização de Gabinetes de Urbanização. á volta dos seguintes tópicos: apetrechamento da administração local sob o aspecto dos estudos de urbanização; caminhos possíveis; criação de gabinetes nas próprias Camaras; contratos individuais, das Camaras, com Gabinetes Livres de Urbanização; criação de Gabinetes para Federações de Municípios; criação de Gabinetes nas Juntas Distritais, para assistência aos Municípios; e transferência dos poderes de planeamento e «contrôle» urbanístico para a Junta Distrital

A sessão da tarde

A quinta sessão de trabalhos presidiu o eng. Augusto Cancela de Abreu, sendo apresentado e discutido o tema «Alguns aspectos do Urbanismo no Ultramar», em face dum trabalho apresentado pela Direcção dos Serviços de Urbanismo e Habitação, da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

OS HABITANTES de Graça de Divor vão construir

um bairro de moradias

EVORA, 10 — Sendo-lhe impossível construirem habitações na freguesia da Graça de Divor, por falta de terrenos disponíveis, um grupo de habitantes daquela localidade adquiriu uma parcela de terreno junto á estrada nacional de Evora a Arraiolos e pediu á Camara Municipal licença para ali construir dez moradias, ao mesmo tempo que solicitava também a construção, a expensas do Município, de um arruamento, um poço e um lavadouro.

O Município eborense atendeu, na totalidade essas justas aspirações.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Pavimentos e esgotos da capital

Na Camara Municipal houve, esta manhã, concurso publico para a construção de pavimentos e esgotos em diversas zonas da parte oriental da cidade, cuja base de licitação era de 7 500 000$00. Presidiu o sr. dr. Luciano da Fonseca e foram apresentadas as seguintes propostas dos srs. António Dinis Vicente (7 250 000$00), António Augusto Portela (7 311 000$00), Albano Antas de Oliveira (7 300 000$00), Alves Ribeiro, Ld.ª (7 235 000$00), Cassiano Jorge (7 196 000$00) e Armando Cunha (7 215 000$00).

Baixaram para estudo á 2.ª Repartição, a qual, com o seu parecer, decidirá da adjudicação.

Jogo perdido

O vendedor de jornais Francisco da Luz Simões, residente na Rua da Barroca, 129-2.º, esq.º, perdeu entre o Lumiar e a Baixa os seguintes bilhetes da lotaria para a extracção da próxima semana: 5712 a 5719, 7135, 10409, 10410, 12519, 13018, 15521 a 15529, 17194, 17197, 19711 a 19720, 30842 a 30849 e 35212 a 35219. Pede-se a quem encontrou o jogo o favor de participar para a Tabacaria Carlos Araujo, no Lumiar — Tel. 790123.

A LOTARIA DE HOJE

9384 ...	1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

9383 ...	1 825$00
9385 ...	1 825$00
18226 ...	200 000$00
38137 ...	100 000$00
41898 ...	50 000$00

Premiados com 20 000$00
16034 47506 61980 68812

Premiados com 10 000$00
5863 7814 17562 24476 35522 42046 57473 59637 69148 72455 73459

Premiados com 5 000$00
13780 20596 21591 26830 32252 35676 35808 42968 45206 46354 49111 51950 56154 62595 65414 67318 72191 72312 72579

Premiados com 2 000$00
1923 5375 6871 10293 21180 21756 22090 23942 25523 27155 28674 34094 42272 46251 46563 47563 50453 52725 53317 59428 62626 64358 72804

Premiados com 300$00
Os numeros terminados em 386, 228, 139 e 900

Premiados com 250$00
Os numeros de 9301 a 9400, de 18201 a 18300, de 38101 a 38200 e de 41801 a 41900.

Premiados com 200$00
Os numeros terminados em 87, 29, 40 e 01.

Premiados com 150$00
Os numeros terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Habilite-se desde já aos
6.000 contos
da Lotaria da Páscoa

— 3 CORES —
1 DAS QUAIS É SEMPRE PREMIADA

Bilhetes (3 CORES)	1.680$00
Bilhetes (1 COR)	560$00
CAUTELAS (3 CORES)	42$00
CAUTELAS (1 COR)	14$00

PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA PORTES E REGISTO.
NÃO SE ENVIA LOTARIA À COBRANÇA

QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA PORTO

Sorte grande
9384 1200 contos
BILHETE CERTO VENDIDO PELA
Casa Condeixa
RUA ARCO BANDEIRA, 217
PRÓXIMO AO ROSSIO

Outro Bom Prémio
18226 — 2.º prémio - 200 contos
número certo vendido com o carimbo da
Casa Costa
75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa 2

DENTES REALMENTE BRANCOS
FAZEM O SEU ENCANTO

Os seus dentes são agora o seu maior encanto! Na verdade, o seu rosto é realçado pelo brilho alegre desse sorriso encantador que descobre uns dentes tão brancos e brilhantes. E é devido a Pepsodent que a claridade do seu sorriso é agora mais admirada. O dentífrico Pepsodent limpa perfeitamente os seus dentes dando-lhes mais brilho e brancura.

Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que liberta cuidadosamente os dentes de todas as impurezas, fazendo desaparecer a película amarela que os escurece. Sorria alegremente. Sorria com Pepsodent.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61PP18

Angola no Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao andamento que o Conselho poderia dar áquela queixa, no caso do assunto ficar inscrito na ordem do dia, parece incerto, se bem que as consultas tivessem já começado.

A tranquilidade actual em Angola e a posição jurídica de Portugal extremamente sólida levarão as delegações a reflectir sèriamente antes de se lançarem numa polémica. — (F. P.).

UMA RESOLUÇÃO DO GRUPO AFRO-ASIÁTICO

NOVA YORK, 10 — O Grupo Afro-Asiático, que se reuniu ontem á tarde, aprovou por unanimidade o apoio á iniciativa da Libéria de levantar a questão de Angola no Conselho de Segurança.

O presidente do Grupo, Subasinghre (Ceilão), indicou que um projecto de moção será apresentado ao Conselho, provàvelmente hoje se no entanto for votada a inscrição no caso da ordem do dia. — (F. Presse).

O DEBATE SERA ADIADO?

NOVA YORK, 10.—Nos meios diplomáticos prevê-se a rejeição ou o adiamento do debate acerca de Angola. Foi no mês de Fevereiro que a Libéria pediu que o Conselho ventilasse as condições existentes naquela província ultramarina portuguesa. Tudo indica que o Conselho de Segurança se recusará a inscrever o assunto na sua agenda.

Por outro lado, a proposta apresentada pela Russia para que se realizasse um debate exaustivo sobre o desarmamento está a bloquear as diligências anglo-norte-americanas que visam o abreviamento da presente sessão da Assembleia Geral pelo abandono de todos os assuntos que não sejam os relativos ao Congo e aos «problemas internos» da O. N. U.

Agindo como intermediária entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, André Gromiko, e o embaixador dos Estados Unidos, Adlai Stevenson, a Birmania sugeriu que se convocasse uma sessão extraordinária da Assembleia, talvez para Julho, inteiramente dedicada ao desarmamento. Apoiaram a sugestão a União Soviética, o Japão e outras potências asiáticas. Porém, Stevenson não vê com agrado a ideia de uma sessão extraordinária, visto que representaria nova oportunidade para de novo se abordar a hipótese da admissão da China Continental nas Nações Unidas. Há quem proponha outra alternativa: que a décima quinta sessão, actualmente em curso, volte a suspender-se até meados do Verão, tal como foi interrompida para as férias do Natal.—(A. N. I.).

COMENTARIO DO «ABC» DE MADRID FAVORÁVEL A PORTUGAL

MADRID, 10. — «Como Portugal soube colonizar, no melhor sentido da palavra, sem o menor prejuizo para os indígenas, é necessário destruir a sua obra para que nada se oponha á doutrina anticolonialista. Assim se explica a ofensiva desencadeada nas Nações Unidas contra o país vizinho e irmão» — escreve, hoje, o «ABC», em editorial intitulado «Angola na O. N. U.».

O quotidiano madrileno, que faz de Portugal e Angola objecto de dois comentários do seu numero desta manhã, considera «dignos de lástima aqueles que vêem as realidades sob um angulo, seja ele esquerdista ou direitista e, inclusivamente, seja ele destituído do menor matiz».

«Compreender a voz da nossa época» — acrescenta o editorialista — traduz-se, na prática, por escutar o verbo de Kwame N'Krumah «que sabe servir-se de uma fraseologia que engana os Norte-Americanos e não poucos Europeus dispostos a confundir a democracia com a demagogia antiocidental.»

No outro comentário, o correspondente do «ABC» em Lisboa, Ignacio de Echalar, adverte que «cometeriam grave erro os inimigos de Portugal se tentassem não ver ou passar por alto os eloquentes sintomas de unidade nacional que se registaram neste País, no decorrer dos graves acontecimentos que se produziram nos ultimos meses».

«Cometeriam grave erro, repetimos, os que ignorassem o alcance deste impacto, claramente acusado pela opinião publica portuguesa — continua Echalar.

«Há um ano, o jogo político podia estar colocado em torno do futuro do regime. Hoje, fixa-se em torno do futuro da nação.»

A terminar, o correspondente do «ABC» previne:

«O programa da chamada *oposição* foi proclamado sem rodeios: desmembramento da unidade territorial e imediata integração em um federalismo *ibérico*. Ante estas perspectivas de desmembramento cerraram-se fileiras sob uma unica e sagrada bandeira, a da independência e unidade da pátria.»—(A. N. I.)

Sindicatos, grupos desportivos e colectividades regionais de Angola

contra a discussão no Conselho de Segurança da queixa da Libéria contra Portugal

LUANDA, 10. — Os jornais referem-se desenvolvidamente ao largo movimento de protesto que ecoa por toda a provincia contra as ingerências liberianas na vida interna da Nação.

Milhares de telegramas têm sido enviados de todos os pontos de Angola ao secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, protestando enérgicamente contra a queixa apresentada pela Libéria.

Pelo Sindicato dos Motoristas, e em representação de todos os seus filiados, foi enviado ao secretário-geral da O. N. U. um telegrama, em que se afirma que Angola «é, e será sempre portuguesa, sob as directrizes do Governo português, a quem unicamente cabe o direito de nos orientar e administrar sob a protecção da bandeira verde-rubra, símbolo da nossa Pátria».

Quase todos os clubes e colectividades desportivas enviaram a Dag Hammarskjoeld telegramas de teor semelhante ao que foi mandado pela Associação de Futebol de Luanda e em que se escreve: «Quaisquer que sejam as blasfémias proferidas, como quaisquer que sejam as resoluções decididas, afirmamos a V. Ex.ª que quem aqui vier por mal, encontrará os Portugueses de todas as raças e de todos os credos dispostos a arriscar a própria vida para que Angola continue a ser, como é, portuguesa».

O PRESIDENTE DA LIBÉRIA CONVIDADO A VISITAR ANGOLA

Por sua vez, a direcção da Casa do Minho nesta cidade, convidou o presidente da Libéria a visitar Angola, em telegrama enviado áquele dirigente político, a propósito da queixa do seu país na O. N. U. contra esta provincia ultramarina portuguesa.

É do seguinte teor o telegrama enviado pela Casa do Minho em Luanda: «Na nossa qualidade de originários da provincia do Minho, berço da Nação portuguesa, nós e os nossos descendentes nascidos em Angola, de todas as cores e credos políticos, gostariamos que V. Ex.ª visse directamente o nosso sistema de administração, velho de mais de 800 anos na Europa e mais de 400 anos na Africa. Consideramos que podemos dar lições a qualquer jovem nação». — (Lusitania).

OS ESTUDANTES DE HUILA CONTRA A LIBÉRIA

SÁ DA BANDEIRA, 10. — Os estudantes do liceu desta cidade enviaram um telegrama ao secretário-geral da O. N. U., protestando enérgicamente contra as declarações feitas naquela organização visando a provincia de Angola. Afirmam, nomeadamente: «Neste liceu, onde, lado a lado, nos sentamos estudantes de várias raças, todos nos sentimos irmãos e igualmente angolanos e portugueses. Não temos questões que nos separem, porque acima de tudo temos a consciência grande e profunda da Obra Humanitária que Portugal vem realizando em África. Mas, se as tivessemos só a nós caberia resolvê-las como Nação soberana». — (L.).

Não recorrerão à força

para regressar a Matadi os soldados das Nações Unidas

NOVA YORK, 10. — A comissão consultiva que aconselha o secretário-geral da O. N. U. nas questões congolesas, concordou em que a «força de paz» estacionada no Congo não deve tentar reinstalar-se por meios militares na importante base naval de Matadi.

Se as negociações em curso, em Léopoldville, para se conseguir pacíficamente o regresso das Nações Unidas a Matadi se malograrem, a Comissão Consultiva acha que o problema devia ser reenviado para o Conselho de Segurança, a fim de que o contingente da O. N. U. fosse autorizado a avançar — afirma-se nos meios autorizados.

A Comissão pensa, de modo geral, dizem os mesmos informadores, que a autorização do Conselho de Segurança, datada de 21 de Janeiro, para que o comando da O. N. U. no Congo empregasse a força, «caso necessário e em ultimo recurso», a fim de evitar a guerra naquele país, não vai ao ponto de lhe conferir o direito de disputar pela força o domínio de qualquer ponto estratégico, mesmo que seja da importancia de Matadi.

Os dezoito países que constituem a comissão teriam concordado com Hammarskjoeld quanto á intenção de prosseguirem as conversações sobre o assunto com o Governo de Kasavubu, pelo menos por enquanto.

Entretanto, um informador da O. N. U. anunciou que os onze soldados sudaneses desaparecidos desde que o Exército congolês ocupou Matadi já foram enviados de comboio para Léopoldville.

Hammarskjoeld enviou uma nova mensagem a Kasavubu, que se encontra em Tananarive, a conferenciar com os dirigentes da Katanga e do Sul do Kassai. Nessa nota, o secretário-geral salienta que a primeira moção aprovada pelo Conselho de Segurança acerca do Congo, em Julho, pedia que o Governo congolês tomasse as medidas adequadas, a fim de assegurar a liberdade de movimentos das forças da Organização, bem como o respeito pelas imunidades e pelos privilégios indispensáveis a uma acção eficaz.

Como a conservação da lei e da ordem no Congo está correlacionada com a paz e a segurança internacionais — acrescenta Hammarskjoeld — as autoridades congolesas não podem adoptar medidas unilaterais a respeito das responsabilidades do Comando da O. N. U.). — (A. N. I.).

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Sábado

Lampreia á moda do Minho
Cozido á Portuguesa
Favas Guisadas com salada

Reserve a sua mesa

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Jânio vai obrigar

a fixação em Brasília das representações diplomáticas

BRASÍLIA, 10. — O presidente Jânio Quadros enviou, ontem, por intermédio do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Arinos, uma nota oficial a todos os chefes das missões diplomáticas acreditadas no Brasil, convidando-os a acelerar a construção das embaixadas dos seus países em Brasília.

Toda a manifestação de boa-vontade nesta ordem de ideias, sublinha o presidente na sua mensagem, será tomada pelo Brasil como contribuição para o seu esforço nacional de fomento.

Por outro lado, o presidente Jânio Quadros convidou o ministro da Justiça a fixar um prazo para além do qual caducará o privilégio de extra-territorialidade de que ainda usufruem as embaixadas estrangeiras fora do distrito federal de Brasília (isto é, no Rio de Janeiro). — (F. P.).

JÂNIO TAMBÉM VAI TER UM EMBAIXADOR ITINERANTE

BRASÍLIA, 10. — O presidente Jânio Quadros nomeou, oficialmente, o embaixador Walter Moreira Sales, antigo chefe da missão diplomática brasileira em Washington, para cumprir uma missão extraordinária junto dos Governos ocidentais.

O diplomata será portador de mensagens pessoais de Jânio Quadros para os presidentes Kennedy e de Gaulle, chanceler Adenauer bem como para os primeiros-ministros da Grã-Bretanha, Itália e Bélgica.

Moreira Sales não é um diplomata de carreira, mas dirige um dos mais importantes Bancos do Brasil. — (F. P.).

REPRESENTAÇÃO NOS PAISES DE LESTE

BRASÍLIA, 10. — O presidente Quadros deu instruções ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para conferir ao jornalista João Dantas, director-proprietário do jornal «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, a categoria de embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil junto dos Governos das Repúblicas da Hungria, Bulgária e Roménia.

A sua missão será estabelecer relações diplomáticas com esses Governos que até agora não têm tido relações directas oficiais com o Brasil.

Segundo directivas de Jânio Quadros, o jornalista deverá prestar um auxílio especial aos assuntos económicos, mas reduzir ao máximo o numero de colaboradores, a fim de evitar despesas demasiado elevadas. — (F. P.).

NOVO EMBAIXADOR EM LONDRES

BRASÍLIA, 10. — O antigo embaixador do Brasil em Havana e actual secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Vasco Leitão da Cunha — sabe-se de fonte bem informada — vai ser nomeado embaixador do Brasil em Londres. — (F. P.).

TITO VISITA O BRASIL EM JUNHO

BRASÍLIA, 10. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Arinos, comunicou hoje que o presidente Tito, da Jugoslávia, visita oficialmente o Brasil em Junho.

Arinos desmentiu enérgicamente as notícias postas a circular de que Nehru e o presidente da R. A. N., Gamal Nasser, haviam sido convidados oficialmente a visitar o Brasil. — (A. N. I.).

O EXEMPLO DE JÂNIO

BRASÍLIA, 10. — O presidente Jânio Quadros, que trabalha sempre em mangas de camisa e sem gravata, autorizou os funcionários a poderem fazer o mesmo, se isso lhes agradar. — (A. N. I.).

Sono tranquilo só com
DUNLOPILLO

Não sabe o que é conforto enquanto não tiver dormido num Dunlopillo. Mantém-se sempre macio, suave, e bom para dormir, como no primeiro dia em que o comprou. Nunca se deforma. Arejam-se a si próprios.

Almofadas em espuma de Latex. A última palavra em conforto. Mantém a sua forma original mais tempo do que qualquer outra espécie de almofadas.

Dunlopillo

Representante em Portugal G.ME GRAHAM JR. & C.A

Rua da Alfândega, 160—LISBOA / Rua dos Clérigos, 6—PORTO

D-1

Automobilismo

A próxima prova de economia Mobil a disputar nos Estados Unidos terá a participação de 60 concorrentes

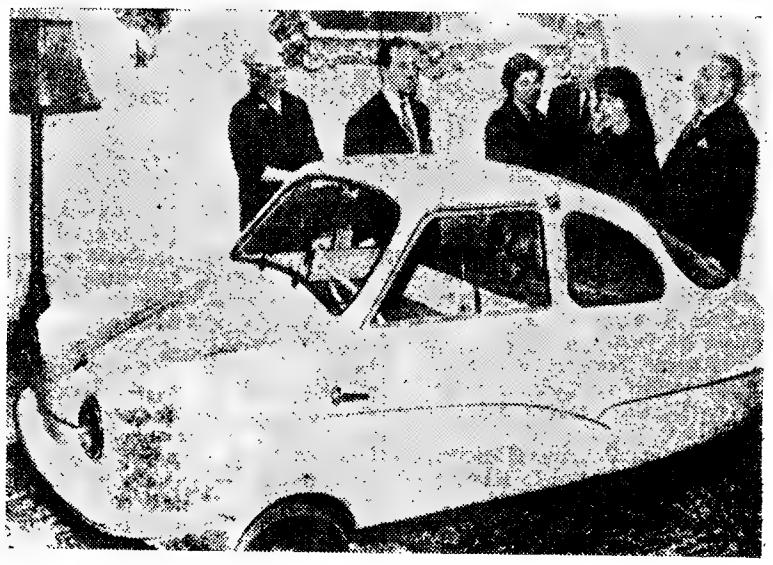
Vão começar, novamente, por todo o Mundo, as Provas de Economia Mobil — competições internacionais de condução e consumo, a que podem concorrer sòmente automóveis de série, em categorias várias conforme os diversos regulamentos e países.

O objectivo destas competições é demonstrar aos automobilistas as possibilidades de economia que os carros apresentam, quando se utilizam carburantes e lubrificantes de qualidade, e se adoptam, ao mesmo tempo, técnicas inteligentes de condução, de acordo com as regras de segurança do tráfego e as condições dos percursos. Estas técnicas, por um lado, têm sido largamente divulgadas pelos automobilistas de todo o Mundo. Por outro lado, as «Economy Runs» têm servido de verdadeiro laboratório de ensaios dos combustíveis e lubrificantes Mobil em todos os géneros de condução e percursos.

A mais famosa prova de economia Mobil realiza-se nos Estados Unidos, onde esta actividade começou há 26 anos. A prova de 1961 será a maior até hoje realizada. Principiará no dia 11 de Março, em Los Angeles, e terminará no dia 16, em Chicago, depois de percorridos cerca de 3500 kms, segundo anunciou V. A. Belman, vice-presidente da Socony Mobil.

Esta competição anual para o ensaio da economia de carros de passageiros fabricados na América terá este ano uma comparticipação «record» de pelo menos 60 automóveis. A classificação será ordenada de acordo com os vencedores de cada uma das sete categorias e da pontuação real do numero de milhas feitas por galão.

O Automóvel Clube dos Estados Unidos verificará, por intermédio dos seus representantes, que os condutores não utilizem técnicas de condução com truques e que todas as leis de tráfego são cumpridas em todo o percurso, de forma que as condições de condução sejam as mesmas que qualquer motorista vulgar possa encontrar na estrada ou nas povoações. Mapas dos itinerários, que se conservam secretos, serão dados aos condutores á medida que eles vão fazendo o percurso.



A sociedade construtora de automóveis de que é accionista a ex-imperatriz Soraya vai montar a sua fábrica em Espanha. Ali produzirá os dois tipos de utilitários que figuram nas gravuras: um modelo fechado (foto de cima) e um descoberto (foto de baixo). Estes carros gastarão apenas quatro litros de gasolina aos cem quilómetros e cada unidade custará cerca de 38 mil pesetas.

A primeira chapa de matrícula da Grã-Bretanha

Na Grã-Bretanha há quem coleccione chapas de matrícula de automóveis — combinações de letras e numeros que acompanham um carro desde que ele começa a circular até que vai para a sucata. Por vezes essas matrículas assinalam nomes ou posições sociais, como é o caso dum automóvel que a rainha Isabel teve, quando ainda era princesa, e que tinha a chapa HRH 1, correspondente ás iniciais de «Her Royal Highness» (Sua Alteza Real).

Como é de calcular, a chapa A 1 constitui a aspiração suprema de todos os coleccionadores e já lhe foi atribuido o valor de 5000 libras (400 contos em moeda portuguesa)

Actualmente, a matrícula A 1 pertence a um «Standard Vanguard 6» (pode requerer-se a transferência de uma matrícula dum automóvel velho para outro novo). O proprietário desse carro herdou-a de um amigo que lha deixou em testamento com a condição de a chapa ser vendida, revertendo o produto para obras de assistência aos cães. Na realidade, a matrícula em questão já foi vendida, mas sob reserva de o dono do carro continuar a usá-la enquanto quiser. O dinheiro obtido com essa transacção foi entregue ao Fundo dos Cães para Cegos.

Os concorrentes à Volta a Portugal atingem hoje Monchique

Dos 74 automobilistas inscritos para a Volta a Portugal, organizada pelo Clube «100 á Hora», á partida, ontem, faltaram 9, a saber: Alexandrino Duarte, Luís Freitas Morna, José Manuel Falcão, José Pedro Silva Carvalho, Vitor Guimarães, Alfredo Oliveira Ferreira, Manuel Zeferino Rodrigues, Rui Louceiro e Roline.

A chegada a Sintra verificou-se cerca da meia-noite, iniciando-se pouco depois a primeira prova complementar da Volta a Portugal.

Os concorrentes retomaram a marcha, ás 3 horas da madrugada, rumo a Portalegre, final da segunda etapa, onde, esta manhã, efectuaram um circuito de velocidade, em estrada, num percurso de 13,1 quilómetros.

A partida para Monchique, termo da terceira tirada, foi dada ao n.º 1 ás 11, 31 horas.

O itinerário é o seguinte: Monforte, Estremoz, Redondo, Reguengos, Mourão, Moura, Serpa, Beja, Mértola, Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, S. Brás de Alportel, Barranco Velho, Silves e Monchique, onde a chegada está prevista para as 22,07 horas.

Na rampa da Foia, em Caldas de Monchique, num percurso de 7.300 metros, disputar-se-á, em seguida, a terceira prova complementar.

Amanhã efectua-se a quarta tirada entre Monchique e Mirandela e outra prova complementar entre a Covilhã e as Penhas da Saúde.

Araujo Cabral fez o melhor tempo na prova de Portalegre

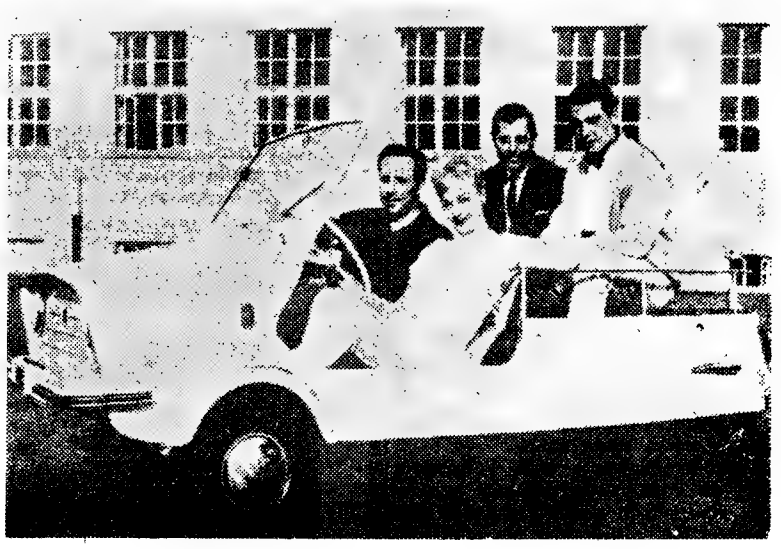
PORTALEGRE, 10 (Pelo telefone) — Na segunda prova complementar da Volta a Portugal, em automóvel, Araujo Cabral realizou o percurso no melhor tempo.

Nesta altura, o numero de desistentes é importante.

O melhor limpador de pára-brisas é o de linho

Os investigadores da industria automobilística norte-americana, pelo que informa um telegrama da A. N. I., chegaram á conclusão de que a melhor substancia para a limpeza dos pára-brisas é o linho.

Além de limpar com eficiência a poeira, a lama e o óleo, o linho não risca nem tão-pouco deixa fios aderentes ao vidro.



O PRIMEIRO «DAUPHINE» da «Renault-Algérie»

O primeiro «Dauphine», inteiramente montado na Argélia, saiu agora da linha de montagem, que produzirá cinquenta veículos por dia quando estiver a trabalhar em condições normais.

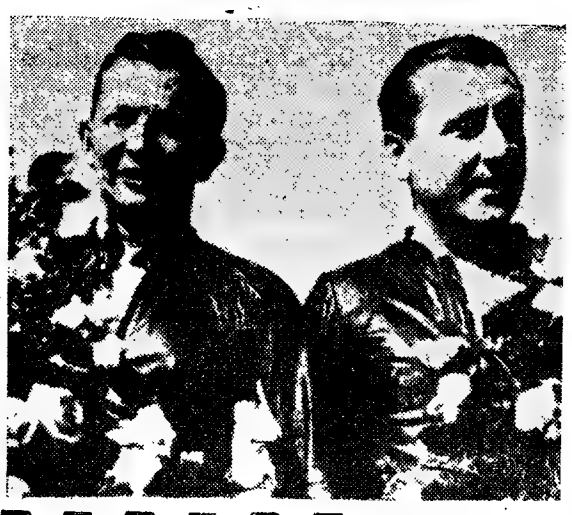
Ao contrário do que acontece com o mercado europeu, o mercado argelino está actualmente a expandir-se. Em 1960 venderam-se 37 mil veículos, calculando-se em 61 mil o numero de unidades que se venderão em 1964.

FÁBRICA BRITÂNICA na Alemanha Ocidental

Um investimento na Alemanha Ocidental, da ordem de 25 milhões de marcos (175 mil contos em moeda portuguesa) foi feito pela Girling, membro da Organização Lucas. Anuncia-se que a Girling vai construir uma fábrica em Coblença para produzir travões para os mercados da Europa continental. Está projectado que a fábrica entre em laboração em fins do próximo ano, e que, de começo, dê trabalho a 250 operários.

Esta iniciativa dará á Girling uma posição de grande importancia dentro do Mercado Comum Europeu.

Os campeões do Mundo de motos com «side-car»



Estes dois homens formam a mais arrojada e espectacular equipa de especialistas de corridas de motos com «side-car». São eles, os alemães Schneider e Strauss, campeões do Mundo em 1958, 59 e 60, com B. M. W. Vencedores na maioria das provas em que tomam parte, ambos constituem um conjunto de sincronização impressionante entre o homem da máquina e o do carro lateral

A fabricação de motociclos em França

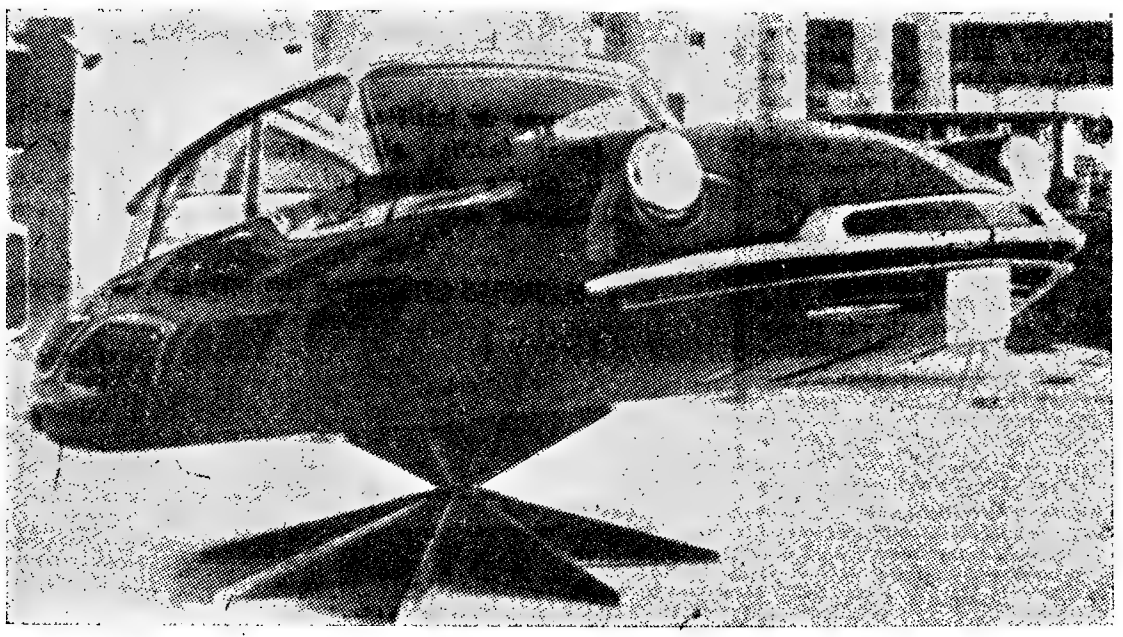
A produção francesa de motociclos, já apurada, nos onze primeiros meses de 1960, revela certo progresso em relação ao ano anterior: 939 129 unidades para 872 257, ou seja, um aumento de 8 %. O registo anterior acusara um aumento de 22,5 %, o que significa que, em ultima análise, a produção de motociclos tende a estabilizar-se.

PNEUS

MABOR — FIRESTONE
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

A arte e o automóvel



Este automóvel, que representa no Museu do Automóvel de Turim a verdadeira carroçaria moderna, tem o aspecto de um magnífico foguete negro prestes a lançar-se em direcção ao futuro

Itinerário dos quatro continentes

(Continuação da página central)

todas as ciladas e golpes armados nos hoteis de biombos, paredes falsas e cortinas mais falsas ainda, escondendo punhados de amarelos que acabavam — para nosso alívio — morrendo com punhais também amarelos, cravados até o cabo nas costas. E a heroína frágil, porém, corajosa, acabava casando com o oficial corajosíssimo e ambos fugiam para sempre daquelas terras malditas.

Assim conheci a China no cinema: ópio, prostituição, contrabandos, crimes... Mergulhei na literatura amarela, nos famosos romances de Vicki Baum, onde aconteciam aventuras terríveis em portos e grandes hoteis de Changai. Os Brancos chegavam com seus impecáveis ternos brancos; mas logo eram corrompidos pelos Chineses, donos de antros mais fumacentos do que o Inferno. Então, a roupa se enxovalhava, a barba ficava crescida e dentro em breve estavam quase tão vis quanto os orientais de unhas compridas e fala mansa. Só se salvava mesmo o personagem principal da história, que entrava dentro de um Buda de ouro e saía pela porta dos fundos, levando o segredo inglês cobiçado pela metade da população amarela e mais o dono do hotel.

Aprendi depois, fora da ficção, que a realidade não estava muito longe, em certos aspectos, das imagens dos cineastas e romancistas. A população era de facto densa, quanto pode ser densa uma população. Num país pobre quanto pode ser pobre um país, aliás, o mais pobre país do Mundo naquela época.

Mas, e os mandarins de brocado, e os jades, e os palácios de turquesa e marfim? Ah, pois está claro, tudo isso existia, sim, mas para cada palácio havia mil casebres, onde famílias e famílias fervilhavam assoladas por epidemias, fome, inundações, guerrilhas...

Romanticamente, só eram lembradas as coisas brilhantes, a face dourada da medalha. A misteriosa face de requinte e beleza. A outra face era o povo, a própria face do povo. Mas essa só interessava ao cinema e a literatura como excelente tema de atracção, nada mais.

Era exactamente esta a imagem que eu conservava daquela população demasiado densa para um país demasiado pobre: uma pia transbordante de água suja, água borbulhando empestada e da qual bem depressa se desvia o olhar. O burguês do tipo romantico não gosta de enfrar em contacto directo com a realidade quando essa realidade exorbita em realismo. Chega até ao desencanto, pode atingir mesmo as fronteiras da náusea, uma náusea cerebral, acrescente-se. Mas o seu tradicional senso estético não permite que vá além. Ah, sem duvida, ama o povo, mas sempre de uma forma assim meio vaga, distante, literária.

Na qualidade de pequena burguesa e inveterada romantica, a bem da verdade devo dizer que não me agradava ouvir falar na miséria física e moral da população chinesa. Não ignorava as terríveis descrições que o escritor Lao Sheh fizera daquela gente faminta e viciada, comprimida em bairros sem esgoto e sem água corrente, lutando pela sobrevivência no meio de ratos e moscas que transmitiam todas as espécies de epidemias. Quando chovia, contava Lao Sheh, os bairros transformavam-se em verdadeiros pantanos. E a lama então cobria tudo.

Não, eu não ignorava esses factos. Mas preferia sonhar com o lado de lá da Velha China, o lado polido, limpo, perfumado, harmonioso... A realidade crua devia vigorar apenas como excitante emocional em livros e filmes ricos de temas torpes e nos quais o ópio, a prostituição, o contrabando e o crime se entrelaçavam como os fios de uma rede envolvendo os personagens. O maior encanto da Velha China residia para mim no mistério. Mas as muralhas tinham caído e dos escombros — diziam — tinha nascido uma Nova China.

Vou conhecê-la afinal, pensei ao entregar o passaporte a um Chinês que entrou no avião logo após a aterragem no aeroporto de Pequim.

Pequim, a capital vermelha da Ásia. Céu azul. Bandeiras vermelhas desfraldadas no vasto aeroporto. E pequenos escolares com ramos de flores para saudar os convidados de Mao Tse-Tung.

Quando pisei terra chinesa, respirei profundamente, quase eufórica. E se digo quase, é porque era excessivo o cansaço. E brutal o sono que fazia de chumbo as minhas pálpebras. Olhei o relógio. Quatro e meia da tarde, quer dizer, era madrugada no Brasil. E não pude deixar de sorrir, ai! pobre corpo habituado ao sono nas horas certas! Eu tinha de avisá-lo de que, daquele momento em diante, esquecesse o horário do passado para evitar confusões. No Brasil, todos dormiam ou quase todos. Mas eu não estava no Brasil, estava na China e nessa hora, na China, estavam todos acordadíssimos.

Outono em Pequim. E tinham-me informado — oh! as informações falsas! — que no Outono o frio é rigoroso. Contudo, impossível desejar temperatura mais agradável, que maravilha, que maravilha! Não vou sofrer mais com o frio, pensei, tirando dois dos três pulóveres que vestia. Um Outono fresco, com uma brisa apenas arrepiada, como no Outono brasileiro. Como no Outono brasileiro!

Crianças aproximaram-se para nos oferecer flores. Vestiam avental branco e tinham — os meninos — o cabelo cortado bem rente. Já as meninas traziam o cabelo repartido em duas trancinhas negras, com laços de fita vermelha nas pontas. Um grupo de Chineses aproximou-se para nos dar as boas-vindas. Alguns dos homens usavam blusão azul, tipo tunica e calça azul de brim. Outros — em menor numero — estavam vestidos á maneira europeia, mas com extrema simplicidade. Foi-nos apresentado o nosso intérprete francês, um jovem muito sério, de óculos e cabelo repartido do lado; no cocuruto da cabeça, alguns fios rebeldes se abriam em leque formando um espanador em miniatura. Disse-me o nome, com um meio sorriso tímido: «Monsieur» Wang. Apresentações. Sorrisos. «Mr.» Wang já começou a trabalhar. Voltou-se para um Chinês de mais idade, vestido á maneira ocidental, e transmitiu-lhe o meu elogio ao aeroporto, mais vasto e mais imponente do que o de Moscovo. O Chinês agradeceu, sorridente, o cumprimento. E Wang comunicou-me então que esse era «Mr.» Hon Tim-Tim, um importante crítico literário. Seria o nosso principal orientador durante a nossa estada em Pequim.

No aeroporto, muita gente. Mas não vi soldados, apenas paisanos, homens e mulheres com o trajo «standard» do país: tunica azul, calças azuis de brim e alparcatas pretas no clássico estilo oriental. Os homens, com os cabelos cortados bem rentes. As jovens, de cabelos curtos, caindo rectos, muito lustrosos e negros, até os lóbulos das orelhas; ou com as graciosas trancinhas muito apertadas, um lacinho de fita nas pontas. Já as mulheres idosas, todas com o coque enrodilhado na nuca. Caras completamente lavadas, sem o mais remoto sinal de pintura.

Tomámos os táxis que estavam á nossa espera. «Mr.» Wang voltou-se para mim: «Madame Telezê (1) fez boa viagem?».

Telezê não gosta de avião, tive vontade de dizer-lhe. Mas apenas sorri. Estou na China!

LYGIA FAGUNDES TELLES

(1) O apelido Telles afrancesado e achinesado.

de
LYGIA FAGUNDES TELLES
está publicado em Portugal
«**HISTÓRIAS DO DESENCONTRO**»
edição de
«LIVROS DO BRASIL»
R. Caetanos — Lisboa

Vida artística

José Rodrigues expõe no S. N. I.

O artista José Rodrigues vai expor no S. N. I., a partir do dia 20, uma colecção de aguarelas do litoral e de Vila Viçosa.

José Rodrigues já apresentou, com êxito, no mesmo salão, aguarelas do mar, tencionando completar o ciclo com um novo certame de pinturas executadas numa viagem que vai realizar á Terra Nova.

A exposição será inaugurada pelo ministro da Marinha.

Salão da Primavera da S. N. B. A.

Foram já distribuidos os boletins para o Salão da Primavera, exposição anual da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e cuja entrega deverá ser feita até ao dia 14, e os trabalhos até 17. O Salão deste ano compreende as modalidades seguintes: pintura, escultura, desenho, gravura, aguarela e pastel.

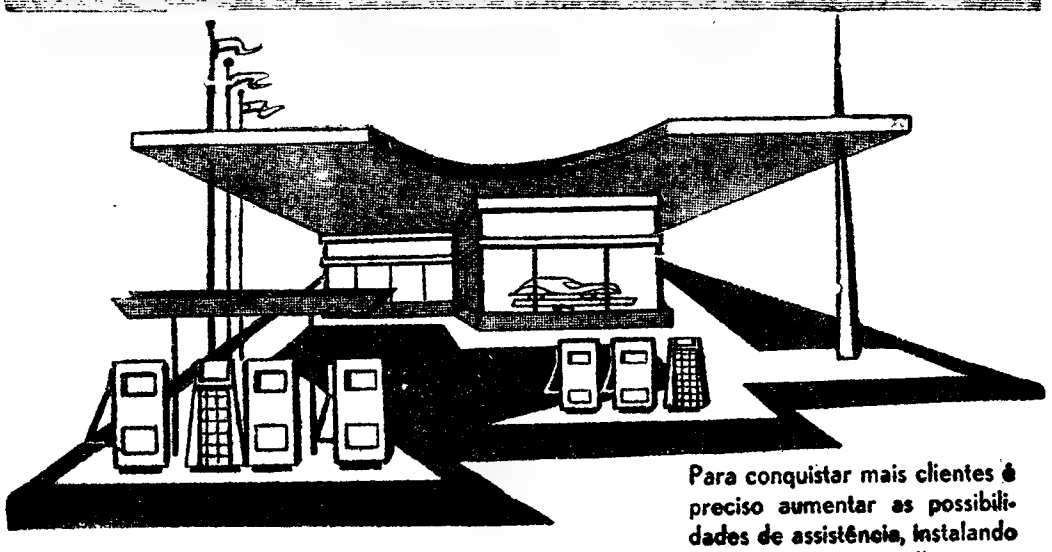
Obras de conservação
na igreja de S. Francisco
em Évora

EVORA, 10 — Foram já dadas por concluídas as obras de restauro e conservação na igreja de S. Francisco, desta cidade, famoso templo estilo gótico-manuelino dos séculos XV e XVI, especialmente célebre pela sua enorme nave desprovida de colunas e pela curiosidade fradesca conhecida pela «Casa dos ossos».

Foram reparados os telhados, rebocos das paredes, pavimentos e algumas obras de carpintaria, etc.

Entretanto, o majestoso templo necessita ainda de reparações nas janelas góticas do altar-mor, nos interiores da sacristia, onde a infiltração das águas fez grandes estragos, bem como nas ricas talhas douradas de alguns dos principais altares, que estão a cair aos bocados. A' Direcção dos Monumentos Nacionais recomendamos os necessários trabalhos de restauro na igreja que, diàriamente, é muito visitada por turistas nacionais e estrangeiros.

EQUIPAMENTOS MODERNOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES
FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS



Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para *focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc.* Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para *montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.*

MÁQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
LISBOA · PORTO · LOURENÇO MARQUES
M3-1-60

EXCURSÕES

NOS LUXUOSOS SUPER-PULLMANS DA EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

FALLAS DE VALÊNCIA
Partida assegurada
A mais típica e folclórica festa de Espanha
De 14 a 23 de Março
Preços: 650$00 e 2.300$00
3 dias e meio em Valência
Visitando: Madrid, Vale dos Caídos, Escurial, Guadarrama, Valência, Aranjuez, Toledo, etc.
10 dias maravilhosos em Espanha
A mais completa viagem
Possibilidades de passar 7 dias em MADRID

SERRA DA ESTRELA (NEVE)
DIAS 11 E 12 DE MARÇO
Partida amanhã, ás 14 horas
Preços: 130$00 e 400$00
Por: Covilhã, Penhas da Saúde, Piornos, Lago Viriato, Santo António Zêzere, Manteigas, Penhas Douradas, Mondeguinho, Gouveia, Coimbra, etc.
Fazemos a verdadeira travessia da Serra

ALGARVE
DIAS 11 E 12 DE MARÇO.
Fim-de-semana. Partida: Amanhã, ás 14 horas
130$00 e 400$00
Deslumbrante fim-de-semana no Algarve. Por: Alcácer do Sal, S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Serra e Caldas de Monchique, Lagos, etc., etc.

BARRETE VERDE EM BENAVENTE
DOMINGO, 12 DE MARÇO
Grande almoço regional no ambiente típico do Ribatejo (antes do almoço fazemos um lindo passeio)
Ranchos — Fados — Dancing
95$00

Peça o nosso catálogo explicativo das férias de 1961
Mais de 50 programas no País e ao estrangeiro

Programas e inscrições na
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
Telefones: 726116 e 726115
Pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14
Telefone 864512

REGIONALISMO

3.º «Almoço da Lampreia» na Casa do Minho

A acção da Casa do Minho para à propaganda da cozinha e vinhos daquela província continua a ser o lema de uma boa mesa para uma boa política regionalista. Por isso, o «Almoço da Lampreia», volta a fazer-se este ano, pela terceira vez, e está marcado para o próximo dia 19.

Tal como nos anos anteriores, as iguarias da ementa procedem directamente do concelho de Monção — lampreia das pesqueiras de Trovisco e da Bela, cabrito criado nos montes da Cumieira — e os vinhos verdes, genuinos da pipa ou engarrafados, serão das mais reputadas castas e virão das melhores adegas. Também se manterá a tradição de ser este repasto confeccionado por conhecidas cozinheiras monçanenses, que para esse fim se deslocarão especialmente a Lisboa.

Esta iniciativa da Casa do Minho mereceu a atenção do organismo oficial a quem cabe dirigir a industria hoteleira e o turismo, pelo que o 3.º «Almoço da Lampreia» terá a cooperação do S. N. I., que tomou a seu cargo a decoração das salas pela forma mais apropriada.

A inscrição acha-se aberta na sede da colectividade e faz-se mediante a aquisição dos respectivos cartões de ingresso, cujo numero está naturalmente limitado pela capacidade da sala.

Prédios de rendimento

LOCAL	PREÇO	RENDIMENTO	JURO
Queluz	680 contos	44.640$00	6,5%
Lin. Sintra	740 »	51.600$00	7 %
Rio Mouro	820 »	56.400$00	6,8%
Algés	850 »	55.920$00	6,5%
Boa-Hora	890 »	53.280$00	6 %
Cacém	950 »	66.720$00	7 %
Queluz	950 »	65.520$00	6,8%
Amadora	1.000 »	81.000$00	8,1%
Damaia	1.000 »	66.360$00	6,6%
A Benfica	1.150 »	80.280$00	6,9%
Lisboa	1.200 »	74.160$00	6,1%
Queluz	1.200 »	80.280$00	6,6%
Parede	1.230 »	79.200$00	6,5%
Arredores	1.300 »	87.840$00	6,7%
Lisboa	1.410 »	91.800$00	6,5%
Amadora	1.430 »	94.560$00	6,6%
Benfica	1.450 »	92.400$00	6,3%
Boa-Hora	1.480 »	96.000$00	6,4%
Ajuda	1.530 »	98.400$00	6,4%
Damaia	1.550 »	104.010$00	6,9%
Arredores	1.650 »	114.000$00	6,8%
A Benfica	1.750 »	112.040$00	6,4%
Algés	1.780 »	106.560$00	6 %
Lisboa	1.800 »	122.760$00	6,6%
Ajuda	1.900 »	120.600$00	6,3%
Algés	1.900 »	122.040$00	6,4%
Arieiro	2.000 »	119.880$00	6 %
Alvalade	2.160 »	133.920$00	6,2%
Benfica	2.300 »	149.280$00	6,4%
Anjos	2.330 »	139.860$00	6 %
Alto S.ª Amaro	2.300 »	149.520$00	6,5%
Estrela	2.470 »	147.840$00	6 %
Benfica	2.580 »	181.800$00	%
Benfica	2.700 »	174.600$00	6,4%
Campo Ourique	2.970 »	172.800$00	5,7%
Campo Ourique	3.550 »	221.880$00	6,5%
Estrela	3.650 »	212.160$00	5,8%
Av.ª Roma	3.550 »	235.680$00	6,3%
Anjos	4.100 »	264.000$00	6,4%
Alameda	4.400 »	264.840$00	6 %
Graça	4.680 »	283.080$00	6 %
Prazeres	5.500 »	333.840$00	6 %
S. Sebastião ..	6.200 »	378.000$00	6 %
Estoril	6.450 »	440.400$00	6,8%

Vende a

Empresa de Construções Martal, Lda.

«A técnica ao serviço do seu capital»

Rua Duque de Palmela, n.º 27-3.º, Esq. — LISBOA-2

Tels. 733598/99 - 52475

O significado da reforma agrária

(Continuação da 1.ª página)

je ao primeiro destes dois aspectos, ou seja, o da correcção dos excessos da dimensão da propriedade rustica.

Não é necessário ser profundo conhecedor de História para saber que a luta pela posse da terra se travou, pode dizer-se, desde o início dos tempos. Igualmente não constitue novidade afirmar que a terra, durante largos séculos simbolo e fonte de dominação e de riqueza, foi, passada a fase que se poderá designar de comunismo primitivo, *àsperamente defendida pelos seus possuidores de facto ou de direito. Todos, também, temos conhecimento de que poucos ou nenhuns foram os países que não viram formar-se no interior do seu território em consolidação um fenómeno de concentração de riqueza, que opunha uma classe restrita de grandes proprietários dominais a uma enorme massa de camponeses sem terra a cujo esforço se devia, em ultima análise, a frutificação do solo. Não é de admirar, portanto, que em todas as épocas a Humanidade tenha conhecido, em qualquer canto do Globo, uma* guerra agrária, *quer ela se situe no tempo dos Gracos da Roma antiga, na Alemanha da Idade Média, ou se refira á luta demorada e surda dos servos russos subjugados pelo regime czarista.*

A reforma agrária é, pois, uma medida cuja acuidade de há muito se vem sentindo, surgindo como fonte de preocupações, ou como meta final de uma larga maioria de rurais. Como refere Valarché, «sempre os cultivadores pretenderam assegurar a sua vida e o seu trabalho mediante a obtenção de direitos precisos sobre os solos que exploram. Sempre também os mais hábeis de entre eles, ou os poderosos de outra origem, entenderam afirmar o seu poder por uma apropriação de terras de extensão superior ás possibilidades de exploração pessoal». Temos então dois movimentos que até determinado momento histórico puderam harmonizar-se num equilibrio precário, que iria mais tarde estalar fragorosamente quando os ideais democráticos se achassem suficientemente incrustados na consciência dos povos enquadrados num sistema social de forte cunho agrário.

Evidentemente que a luta para a posse da terra assumiu vários aspectos, sendo natural assistir-se ás mais diversas tentativas de consolidação do estatuto da propriedade. A tal respeito é esclarecedor o exemplo que nos fornece a França, país onde a propriedade rustica foi, durante quase século e meio, regida pelas disposições contidas no chamado Código de Napoleão, que, como sabemos, serviu de base á elaboração dos códigos civis de alguns países europeus, nomeadamente Portugal. Como se sabe, este código esteve, em princípio, para ser completado por um Código Rural, cujo projecto foi abandonado em 1816. Apesar disso, tem grande interesse a seguinte passagem do referido projecto, pelo que ela nos revela do primado então conferido á propriedade rural: «A finalidade principal do Código Rural deve ser a de assegurar protecção á propriedade; é sobre este ponto, como base principal, que devem circular todas as disposições; o respeito religioso da propriedade e alguns meios certos e simples de a colocar ao abrigo de todos os atentados levarão indubitàvelmente a agricultura a um elevado ponto de prosperidade». Assim, muito embora o Código Rural nunca tenha visto uma luz completa, as disposições gerais do Código Civil foram amplamente suficientes para assegurar ao proprietário rural direitos quase absolutos, que se revelam, com flagrante nitidez, em dois pontos capitais do regime jurídico de propriedade: o regime sucessório e a situação do tomador, rendeiro ou meeiro.

Foram as disposições inspiradas nestes princípios que regularam, durante todo o século XIX, o mundo rural. E muito ao contrário das expectativas de prosperidade, a agricultura de muitos países permaneceu, em consequência deste primado absoluto da propriedade, numa situação estática, adensando-se em torno dela um mal-estar progressivo, em ligação com uma crescente pressão demográfica sobre este sector. No entanto, as transformações conjunturais que trouxe consigo o fim do século iriam modificar um pouco este estado de coisas, obrigando o sector agrário a reagir; a concorrência movida pelos produtos americanos, o desenvolvimento da industria e as correlativas transferências de mão-de-obra, as crises agrícolas, especialmente a da filoxera, abalaram os alicerces em que se erigira o obscurantista edifício rural de então. Obrigada a aceitar o repto do maquinismo, a agricultura vê-se coagida a organizar-se, a utilizar fertilizantes, a preocupar-se com as bonificações e as correcções dos solos. Além disso, como reflexo do fenómeno urbano, o próprio mobil da produção altera-se radicalmente: as culturas passam, cada vez mais, a ser consideradas sob o referencial da venda. Produz-se para vender, para vender num mercado que tem as suas leis, as suas regras de jogo. *E, deste modo, ao conceito até então exclusivo de propriedade sucede-se o de exploração, de* exploração agrícola, *que para subsistir, terá de adoptar as normas de ocnduta próprias das empresas industriais e terciárias. A terra deixa, pois, de ser um* bem de posse *para se converter ràpidamente num factor de produção. Como consequência, o respeito religioso pela propriedade é prudentemente* relativizado; *os direitos do agricultor, do trabalhador directo da terra, aparecem agora, a certas hierarquias, muito menos chocantes no seu confronto, por vezes delicado, com os direitos do proprietário.*

Como bem se compreende, esta evolução não se verificaria sem grandes resistências, movidas principalmente pelos grandes proprietários, que antepuseram ao fraccionamento dos seus domínios obstáculos da mais variada natureza. Em certos casos, essas resistências conseguiram travar, a curto prazo, a execução das políticas gerais de alteração do regime de propriedade agrária. No entanto, a linha de evolução estava inexoràvelmente traçada — a realidade da exploração ir-se-ia afirmando como óptica inelutável, em detrimento do conceito de propriedade, agora relegado para um plano irremediàvelmente secundário. E' claro que este imperativo de organização de um sector tão importante como é o agrícola nem sempre tem sido reconhecido de forma concreta. Como se sabe, entre o reconhecimento verbal da vantagem de liquidar uma dada situação, e o desencadeamento de uma acção sensível e eficaz baseada nesse reconhecimento, vai uma longa distancia que nem sempre encontra condições institucionais para poder ser percorrida. Com efeito, é fundamental não esquecer que a política económica não é um instrumento autónomo que possa pôr-se em prática independentemente de certas condições, só na aparência exteriores, designadamente políticas. Mas, por outro lado, não restam duvidas de que as nações apenas poderão subsistir como organismos vivos e dinamicos quando dispõem de instituições capazes de integrar num processo social total, virado ao progresso, todos os grupos de pressão que, isoladamente, poderão, em pleno século XX, acalentar doirados sonhos de conquista ou de manutenção de direitos e privilégios próprios das idades medievas.

ECONOMISTA

Linha de CASCAIS

AS FESTAS de Santo António no Estoril

Reuniu-se a comissão executiva das Festas de Santo António, no Estoril, que a Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover, de 9 a 13 do próximo mês de Junho, de harmonia com o acordo estabelecido com a cidade de Pádua. Assistiram á reunião os representantes do Ministério do Exército, do Patriarcado de Lisboa e do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, além dos srs. major Vítor Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Cascais e eng.º Álvaro Roquete, chefe de serviço do Turismo do S. N. I.

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, em nome da comissão executiva, agradeceu a presença das referidas individualidades, aludiu aos motivos daquela reunião e revelou o esboço do prorama das festas. A troca de impressões deve considerar-se muito proveitosa e em todos ficou a certeza de que o assinalado êxito de 1959 será excedido.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Um casaco de «vison» e «A casa encantada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Um dólar de medo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A passagem para o Reno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29. Tel. 012081.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 012031.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C. Tel. 047054.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro. Tel. 060087.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Vai ser construido em Évora um micromercado

EVORA, 10 — A Camara Municipal desta cidade aprovou as condições de venda em hasta publica, de um lote de terreno municipal, com a área de 831 metros quadrados, situado na zona de urbanização n.º 1, ás Portas de Machede, destinado á construção de um estabelecimento comercial do tipo micromercado, para auto-abastecimento publico. O preço base por metro quadrado é de 120$00.

A fixação do preço deu motivo o controvérsias, ficando contudo determinado que o Município deve prosseguir na sua política de colocar em praça terrenos por baixos preços, para a construção habitacional, comercial ou industrial.

Segundo a opinião do presidente da Camara, sr. dr. João Luís Vieira da Silva, a cidade de Evora é, de entre todas as cidades da Metrópole, aquela que ainda mantem um baixo nível de preços de terrenos urbanizados.

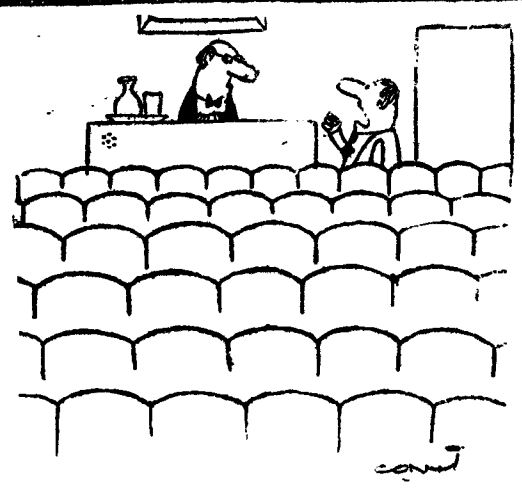
Roubo audacioso em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 10 (Pelo telefone) — Esta madrugada, os gatunos assaltaram o estabelecimento do comerciante Flávio dos Santos, na Avenida Gago Coutinho. Atravessando dois quintais, os larápios entraram no edifício pelo telhado. Do escritório, roubaram a quantia de 5048 escudos, que se encontrava num sobrescrito, e levaram um cofre portátil, cujo conteudo se ignora ainda, em consequência de o proprietário estar ausente.

pequeno MAGAZINE

A construção urbana em França

A construção civil em França registou considerável aumento no ano de 1960: 358200 edifícios autorizados, quando em 1959 o numero dos mesmos se restringira a 343100; 335960 obras em curso, para 318400 no ano anterior. Porém, o numero de habitações terminada em 1960 não vai além de 313900 (320400 em 1959), o que resulta da quebra da construção em 1957 e 1958.



— Esqueceu-se de que á hora da sua conferência a TV dava a reportagem do Benfica-Sporting...

CRIANÇAS INADAPTADAS

Existem em França 500 000 deficientes mentais, ou seja, seres inteiramente inadaptados á sociedade, e entre eles cerca de 50 000 crianças.

Para reintegrar progressivamente na sociedade algumas destas crianças, e para orientar e ajudar os respectivos pais, abriu em Saint-Cloud, no arrabalde Sudoeste de Paris, um instituto médico-pedagógico.

A PRIMEIRA cidade francesa abastecida inteiramente com gás puro

A primeira cidade francesa de mais de 100 000 habitantes abastecida inteiramente com gás natural puro (de Lacq) foi Limoges.

Os trabalhos de transformação da rede foram realizados em 14 meses e exigiram 1200 fornos, 200 quilómetros de tubos, 47 000 aparelhos de gás.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Para longe ou para perto,
partir é sempre partir!
É sempre o mesmo deserto
o dia que te não vir.

ANTÓNIO DE SOUSA

DIZ QUEM SABE

PODE-SE fazer tudo, mas não se pode dizer tudo.

R. DE LA GRASSERIE

* **Um tolo diz tudo o que pensa.**

(BÍBLIA — PROVÉRBIOS)

* **Pensam pouco os que falam muito.**

JAMES RIVERS

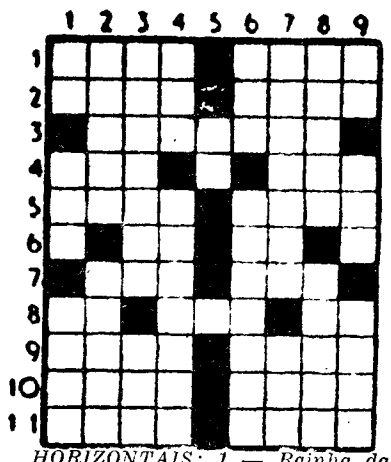
HOMENAGEM ao governador civil de Viseu

Os presidentes dos Municípios, representantes das Juntas de Freguesia, Comissões da U. N. e populações do distrito de Viseu vão homenagear, amanhã, pelas 11 horas no salão nobre do Governo Civil, o sr. dr. Marques Teixeira, chefe do distrito.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2246



HORIZONTAIS: 1 — Rainha da Arábia, conhecida também por Belkiss, que visitou Salomão. Chefe da escola neo-romantica na Alemanha; escreveu a musica das óperas: «O Rei Alfredo e Bernardo de Weimar». 2 — Actuar. Leve á sirga. 2 — Evitar. 4 — Textualmente. Uma centend. 5 — Empregai. Leito. 6 — Prefixo de negação. Atmosfera. 7 — Vazio. Pelos de certos animais. 8 — Troça. Condão. Alternativa. 9 — Essa coisa. Azáfamas. 10 — Prender. Invulgar. 11 — Vou para fora. Má sorte.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Pronome possessivo. Esteiros. 2 — Ligeiros. Sentido de visão. 3 — Província de Espanha, cuja capital é Bilbau. Vai para fora. 4 — Heroina francesa. Sem perfume. 5 — Artigo indefinido. 6 — Chefe etíope. Acalmára. 7 — Acometera. Executa. 8 — Estiverem. Ecoara. 9 — Uma das virtudes teologais. Occano. Empregar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2245

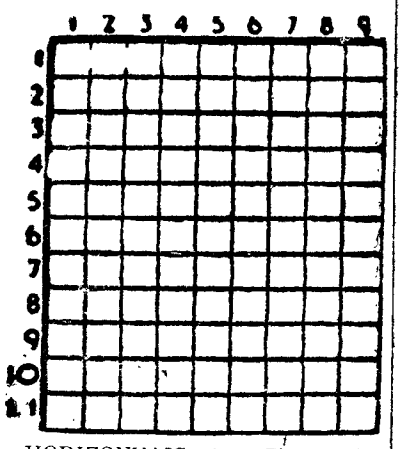
HORIZONTAIS: 1 — Desataram. 2 — Anula. 3 — Nb. Ada. Ar. 4 — COM. Ale. 5 — Amor. Erin. 6 — Risca. O. 7 — Teu. Aia. 8 — Sem. Sic. 9 — Im. Cem. Ru. 10 — Apor. Agar. 11 — Ró. Eis. Sá.

VERTICAIS: 1 — Dançar. Siar. 2 — Bom. TEMPO. 3 — Sã. Morcm. 4 — Ana. Riu. Crê. 5 — TUDO. SE. 6 — Ala. Eça. Mas. 7 — Rã. Arais. 8 — Ali. Airas. 9 — Moreno. CURA.

Provérbio: COM O TEMPO TUDO SE CURA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4292



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Vazia. 2 — Campeão. Gemidos. Viração. 3 — Parte dianteira da carreta de artilharia. 4 — Faixa de terra que liga uma península ao continente. Apelido. 5 — Serra do distrito de Portalegre. Despida. 6 — Chefe etíope. Igual. 7 — Textualmente. Ladram. 8 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Levai á sirga. 9 — Tramais. 10 — Símbolo químico do ruténio. Ruido. Deus dos pastores. 11 — Governanta. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Belmonte. Vinho de maçãs. 2 — Artigo definido. Região da Ásia Ocidental. Artigo indefinido. 3 — Amarrou. 4 — Equipes. Reis. 5 — Lamas. Bandas. 6 — Apelido. Pequeno patamar. 7 — Infeites. 8 — Aqui. Nome de mulher. Rio de Itália. 9 — Trabalhosa. Sopas de pão partidas aos bocadinhos.

Solução do problema n.º 4291

HORIZONTAIS: 1 — Lobrigos. 2 — Arão. Ares. 3 — Cor. Asar. 4 — Ru. Litros. 5 Pêsames. 6 — Pai. Vos. 7 — Mor. Mas. 8 — Ar. Sem. Vê. 9 — Tais. Sal. 10 — Tolã. Pera. 11 — Serraram.

VERTICAIS: 1 — Lacre. Má. 2 — Orou. Portos. 3 — Bar. Par. Ale. 4 — Ró. Lei. Siar. 5 — Ais. Mês. 6 — Gastavam. Pã. 7 — Orarmos. Ser. 8 — Serões. Vara. 9 — SS. Selam.

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Março de 1844 nasceu em Pamplona o violinista Pablo Sarasate.

Vida musical

Ciclo de Concertos Comentados

O programa da Academia de Instrumentistas de Camara, com a colaboração do dr. José Carlos Picoto para os comentários, fechou com bastante aparato e interesse o pequeno ciclo de concertos comentados, subordinados, de mais perto ou mais longe, ao tema «Génese e Evolução da forma Sonata» e promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. O amplo «Auditorium», (provisório, se não estamos em erro) da Fundação encheu-se, e os distintos instrumentistas portugueses deram um bem escolhido programa de obras para grupo de instrumentos de arco: o *Concerto Grosso* op. 6, n.º 16, de Haendel, a *Serenata Nocturna*, n.º 6, de Mozart, o *Divertimento*, de Bela Bartok. Um certo enervamento, mais visível nuns executantes do que noutros, uma certa imprecisão nas junções, uma certa imperfeição na qualidade das sonoridades, tornaram-se-nos mais sensíveis talvez pelo bastante grande rigor acustico da sala, e já ouvimos em melhor forma a Academia de Instrumentistas de Camara. Ignoramos também quais são as actuais normas da sua actividade. Não felicitamos, porém, menos por isso a Fundação Gulbenkian pela sua escolha; e dentro dos esforços para criar e manter organismos a seu modo indispensáveis á vida artística lisboeta, nenhum é mais válido do que o grupo em causa, conjunto sempre categorizado, embora com um pouco de desigualdade, empenhado na divulgação de uma rica literatura musical.

O dr. José Carlos Picoto merece, por sua vez, os nosso vivos aplausos, pelo seu aturado estudo, a sua pesquiza constante em boas fontes de informação. Nem sempre consegue expor muito claramente os critérios que perfilha tanto mais que se dirige a um publico que considera esclarecido; mas não se dispersa, como poderiamos recear por momentos, na sua largueza de exposição, e exprime-se como uma conclsão atraente.

FRANCINE BENOIT

Recital por Helena Costa e François Broos

Integrado na primeira Semana Cultural Universitária, vai efectuar-se no dia 13, pelas 18 e 15, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, um recital de piano e viola de arco, por Helena Costa e François Broos. Este recital é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que assim continua a contribuir para a expansão do gosto pela musica entre os estudantes universitários.

Concertos Pró-Arte

Realiza-se, hoje, mais um concerto da presente temporada na Delegação Pró-Arte de Castelo Branco, que terá a colaboração da pianista Olga Prats.

Na Delegação de Odivelas haverá, hoje, o 2.º concerto da época com o duo de pianistas Lourenço Varela Cid e Evaristo de Campos Coelho.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 h., a Banda de Musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O Centro Português de Actividades Submarinas vai realizar em Lisboa um Simpósio Médico Internacional sobre aquela especialidade

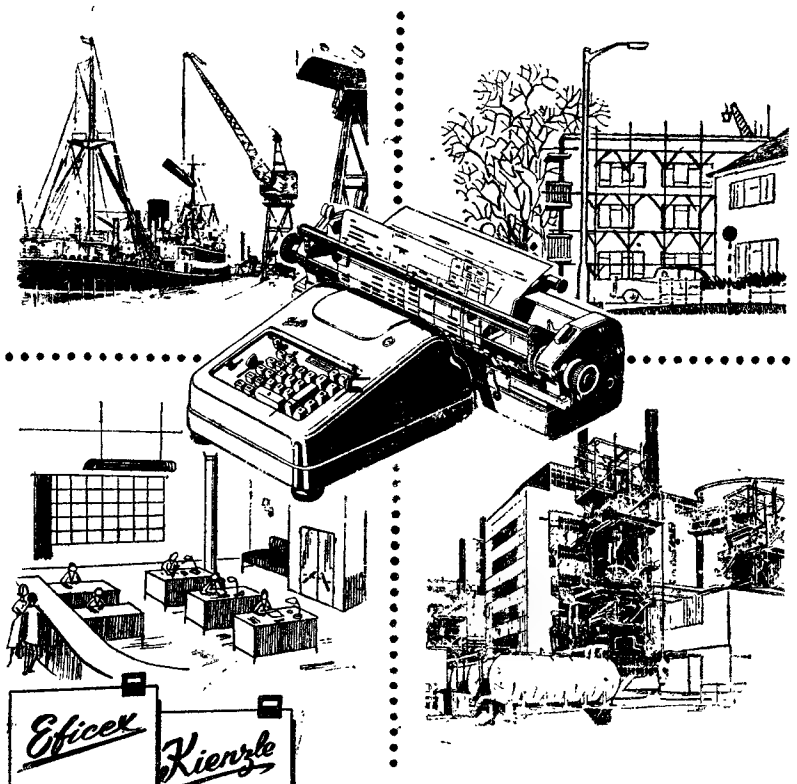
O Centro Português de Actividades Submarinas, prosseguindo no seu interessante trabalho de actualização tecnica dos especialistas portugueses vai levar a efeito, em Lisboa, um Simpósio Médico Internacional sobre aquela especialidade. Trata-se, pois, de uma iniciativa que visa o apetrechamento dos seus serviços médicos no que respeita a um perfeito conhecimento de fisiologia do mergulho em aparelho e apneia.

Para as sessões de trabalho do nível médico aquele Centro convidou quatro das maiores individualidades médicas naquele campo, assim como um professor de matemática suíço, autor de uma revolucionária fórmula para mistura de gases em imersão. São eles, além deste ultimo, cujo nome, Hannes Keller, veio recentemente publicado em todos os jornais a propósito da sua impressionante descida a 250 metros sendo conseguida com um vulgar escafandro e com uma mistura gasosa de sua autoria; o dr. Pierre Cabarrou, presidente da Comissão Médica da C. M. A. S., da Marinha francesa e do G. E. R. S.; o dr. Juan Sanla Matas, professor dos Cursos de Medicina Desportiva de Madrid; o dr. Alberto Novalli, inventor do conhecido escafandro «Explorer» e o primeiro mergulhador que desceu a 130 metros; e o dr. Buhlmann, professor na Universidade de Zurique e chefe dos laboratórios pulmonares da Suíça.

Além das sessões de trabalho ao nível médico efectuar-se-ão também duas sessões plenárias para o publico em geral e para os associados do C. P. A. S. tomarem contacto com as citadas individualidades.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

a contabilidade de SALÁRIOS



Eficex

Resolve com eficiência e economia as determinações do Decreto N.º 43 182 de 23-9-960

Sistemas manuais e mecânicos com informação rigorosa, simplicidade e economia de manutenção.

Uma equipa completa de técnicos especialistas em racionalização de trabalho, estuda e soluciona os seus problemas.

Avenida João XXI, 4-A. — Ao Areeiro — Lisboa
Telefone 72 70 28 — Delegação no Porto: Avenida da Boavista, 2430, 2.º — Telefone 63407

Eficex Kienzle

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

A história de um crime

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Uma professora primária, pela redacção de um seu aluno, desconfia que, em casa deste, foi praticado um crime. Procurou um detective. Este não compreende as duvidas da professora, mas mesmo assim interroga o miudo que diz ter inventado tudo. A professora, porém, resolveu investigar o caso por sua conta e risco, indo hospedar-se em casa do aluno. Fica com a certeza de que alguém foi assassinado, vai para o bosque próximo procurar o cadáver.

CAPITULO V

Há quanto tempo adormecera, não seria capaz de dizer, mas já devia passar muito da meia-noite, quando algo a fez despertar. A princípio, ficou sem saber o que fora, mas quando se sentou na cama, já com os pés no chão, ouviu um ruído violento que vinha lá de baixo. Como se dois corpos lutassem violentamente, um contra o outro.

Envergou às pressas um casaco e saiu do quarto para ouvir melhor.

Uma cadeira caiu violentamente no chão, seguida do arrastar de uma mesa. Ouvia distintamente uma respiração ofegante e, de vez em quando, uma interjeição afónica. Começou a descer ràpidamente as escadas, esquecida da sua própria segurança.

Mason e o filho estavam fechados num abraço possante que os levava de um extremo ao outro da cozinha, derrubando tudo quanto se lhes opunha à passagem. A sr.ª Mason assistia paralisada à ceña, erguendo a salvo um candeeiro de petróleo e lamuriando constantemente:

— Parem! Parem! Dirk! Ed! Parem com isso!

Depois, seguiu encostada à parede e abriu a porta das traseiras. Mason catapultou violentamente o adversário para a noite, e a seguir, agarrando um frango que jazia a um canto da cozinha num lago de sangue, atirou-o também lá para fora, riscando uma linha de gotas de sangue no sobrado.

22

— Toma, bêbado ladrão! — berrou, agitando o punho enorme para o vulto deitado no chão do terreiro. — Volta quando tiveres cozido a bebedeira! — Atirou com a porta e correu o ferrolho. — Limpa essa porcaria toda, mulher — disse para a senhora Mason. — E' coisa que não consinto cá em casa são pilha-galinhas borrachos! — Passou pela professora boquiaberta, aparentemente sem a ver, e começou a subir as escadas.

— Ele é muito severo nestas coisas — sussurrou a sr.ª Mason. — O Ed. não faz aquilo por mal, mas gosta de deitar mão a coisas que não lhe pertencem, quando está um pouco *tocado*. — Deitou água para um balde, agarrou uma escova, ajoelhou-se com ar fatigado e começou a lavar as manchas de sangue, no chão. — Ainda hoje lavei este chão todo a aguarrás — murmurou.

Um cheiro a queimado feriu o olfacto da professora. Olhou em volta e descobriu um chapéu de feltro, sem duvida o de Ed, que tendo caído por uma das bocas do fogão de lenha, se estava a queimar lentamente em contacto com as cinzas. Tirou-o de dentro do fogão e bateu-o com força contra o espaldar de uma cadeira.

Johnny surgiu nesse momento no limiar da porta, em camisa de noite e a esfregar os olhos ensonados.

— Tive outro daqueles sonhos, mãe — queixou-se. — Sonhei que toda a casa estava a abanar e...

— Gira imediatamente para a cama — ordenou a mãe ríspidamente. — E deixa de fazer redacções para a escola sobre os teus sonhos. Foi outra raposa que entrou cá dentro e o teu pai e o teu tio Ed tiveram de a matar.

«Miss» Prince voltou-se e começou a subir lentamente as escadas, com o pressentimento de ter feito uma triste figura. Atirou com a porta do quarto com um tanto ou quanto de violência, reacção que não lhe era habitual. Foi até á janela e espreitou para fora. Lá em baixo na estrada, avistou o vulto cambaleante de Ed. Mason sob o luar, traçando um rumo tortuoso e embriagado em direcção á cidade.

23

— Aparências! — disse com raiva. — Aparências!

Parecia mesmo um propósito, mas o caso é que sempre encontrava Kendall, quando menos lhe apetecia vê-lo. Ele surgiu-lhe mesmo ao lado do cotovelo quando a professora se apeou na manhã seguinte da camioneta.

— Então como vão as coisas? Já descobriu alguma pista?

Ela fez um gesto de não lhe responder.

— Cá por mim — continuou o detective como se não tivesse percebido o mau modo — ainda não recebi qualquer resposta concreta ás consultas que expedi.

«Miss» Prince voltou-se e encarou-o de frente.

— E não receberá! Pode pôr de parte todo o assunto. E ria-se á vontade, porque tem razão para isso! Você é que tinha razão!

— Não me diga que...

— Digo que assisti práticamente á mesma cena que o garoto testemunhou, e isto com os meus próprios olhos. Foi apenas uma briga em família! Fiz figura de parva e meti-me numa porção de trabalhos para nada.

— E agora o que vai fazer?

— Vou fazer as malas e sair daquela casa.

— Não leve o caso tão a sério... — procurou ele consolá-la.

A rapariga afastou-se. Pelo menos era obrigada a reconhecer consigo própria que Kendall fora suficientemente decente para não exclamar: «Eu não lhe dizia?» e rir-se nas suas bochechas.

A senhora Mason estava de novo a sós na cozinha quando «miss» Prince voltou naquela tarde para ir buscar as suas coisas. Não tivera tempo de fazer a bagagem de manhã, antes de ir para a escola. A mulher lançou-lhe um olhar interrogativo, mas a professora nada lhe disse acerca da sua partida iminente. Anunciá-la-ia quando voltasse a descer.

No quarto, apanhou o vestido que trazia na véspera e começou a dobrá-lo. Algo contudo lhe despertou a atenção. O vestido tinha uma mancha em que só agora reparava. Examinou a mancha

24

de perto, como incapaz de a explicar. Depois, recordou-se de se ter sentado por breves momentos no tronco submerso, pouco antes de lhe terem chegado aos ouvidos os gritos alarmados dos rapazes. «Não torno a cair no logro!» pensou e atirou com o vestido para dentro da mala.

Agarrou no maço de exercícios escolares que jaziam sobre a mesa. Lá estava a redacção de Johnny. Voltou a lê-la. No começo, estava de pé, mas antes de acabar a leitura, tinha-se sentado de novo, na borda da cama. Voltou-se e olhou o vestido enrodilhado na mala. Depois levantou-se e tirou-o de novo.

Ouviu-se um tímido bater na porta e a sr.ª Mason surgiu no limiar.

— Pensei que a senhora poderia precisar de mim para a ajudar a fazer as malas — tartamudeou.

«Misse» Prince olhou-a friamente.

— Eu não lhe disse que me ia embora. Porque foi que tal ideia se meteu na sua cabeça? Fico... pelo menos, mais algum tempo.

A mão da mulher estendeu-se para ela, num gesto suplicante de aviso. Pareceu prestes a falar, mas recuou e voltou a fechar a porta silenciosamente.

A principal dificuldade de «miss» Prince foi descer aqueles veneráveis degraus sem deixar que rangessem, atraiçoando-a. A casa jazia em silêncio sepulcral. Sabia que tanto Mason como o filho ressonavam sempre quando dormiam — ouvira-os de outras vezes, mesmo lá em baixo quando ambos faziam a sesta. Mas naquela noite, nada interrompia o silêncio.

Não se serviu da lampada eléctrica que trouxera consigo, no receio de atrair as atenções de alguém da casa. Aliás, só no bosque teria de facto precisão da lampada. As escadas cumpriram o seu dever, sem protesto. Foi trabalho fácil, correr o ferrolho da porta dos fundos e sair sem fazer barulho. A noite era de lua cheia, mas duvidava que o luar lhe servisse de muito, no local para onde se dirigia. Introduziu-se furtivamente na improvisada casa das ferramentas e apanhou a

25

forquilha de cabo longo que ali escondera ao cair da noite. A forquilha tinha os dentes dobrados e com um pouco de habilidade poderia fazer as vezes de anzol caso houvesse alguma coisa para agarrar. Bastar-lhe-ia um botão, um retalho de fazenda, uma prova em suma. Sem isso não poderia procurar Kendall. Teria de trabalhar sózinha. Nunca depois do que ela admitira de viva voz ao encontrar-se com ele naquela manhã.

Começou a atravessar os campos banhados de prata. As árvores foram-se aproximando finalmente, envolveram-na e ela encontrou-se na escuridão impenetrável. Acendeu a lampada e, guiada pelo ténue clarão, começou a caminhar por entre os troncos gigantescos e fantasmagóricos.

O leito de areias movediças branquejava mesmo no escuro. Evolava-se dele algo de sinistro, lembrando um enorme olho demoníaco á espera. A água reflectiu o clarão da lanterna. «Miss» Prince descobriu que os dentes lhe tremiam como castanholas e cerrou com força as maxilas. Olhou em volta á procura de um sítio onde pudesse deixar a lampada e por fim ajeitou-a num arbusto, prendendo-a com ramos entrelaçados. Caminhou ao longo da margem e balanceou a forquilha como um pescador que se prepara para arpoar um peixe. Mergulhou a forquilha com força. O contacto macio da areia traiçoeira, quando os dentes a penetraram, transferiu-se ao longo do cabo que as suas mãos seguravam. Foi tudo quanto ela teve tempo para notar.

Uma mão calosa e grosseira segurou-a pela metade inferior do rosto enquanto um braço grosso como uma giboia a apertava pela cintura.

— Seguraste-a, Ed? — perguntou uma voz.

— Segurei-a, sim. — Respondeu uma segunda voz.

(Continua)

BATERIAS
RECONSTRUÍDAS
DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef. 768465

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Colocação de capitais

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa *eficiente e rendosa aplicação de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, por meio de financiamento em transacções hipotecárias e *sempre em 1.ª hipoteca*. Estas transacções dão um juro adiantado de 8 % e, *gratuitamente*, tem o interessado toda a assistência da n/ parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital. As inumeras transacções deste género, realizadas por n/ intermédio em todo o País, e os 24 anos de experiência, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse, consultem a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS

Porto—Praça D. João 1.º, 25-1.º Tel. 26706-30181-31038
Lisboa—Praça da Alegria, 58-2.º Tel. 32228-366731-366812

PERDIDO
Se não aplicar no motor do seu carro os segmentos suecos
DEVES
Rep.: F. Pereira (Herdeiros), Lda.
Rua Conceição da Glória, 24
Tel. 20127-23115-369763 — LISBOA

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Festas associativas

O 65.º aniversário da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, que vem desenvolvendo valiosa obra cultural e de assistência, comemora o seu 65.º aniversário com diversas festividades, cujo programa inclui um bodo que a sua secção de beneficência distribui, depois de amanhã, ás 10 horas, a pobres da freguesia de São José, incluindo um protegido do «Diário de Lisboa», lembrança que agradecemos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

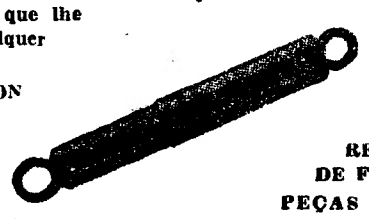
ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

SERRA — TOMAR

JOSÉ DOS SANTOS CASANOVA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Conceição Santos Casanova, Aurora Maria Casanova Borja Santos, seu marido e filho, Fernando dos Santos Casanova, Manuel dos Santos Casanova, e filha, Maria dos Santos Nunes seu marido e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 9 horas depois da celebrada missa de corpo presente ás 8.30 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Serra — Tomar, onde deverá chegar cerca das 12 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

JOSÉ DOS SANTOS CASANOVA

FALECEU

AUTO-SALITRE, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio Gerente Ex.mo Sr. JOSÉ DOS SANTOS CASANOVA e que o seu funeral se realiza amanhã ás 9 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família, no cemitério de Serra — Tomar.

JOSÉ DOS SANTOS CASANOVA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA AUTO-SALITRE, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Patrão e Amigo, Ex.mo Sr. JOSÉ DOS SANTOS CASANOVA e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 9 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família, no cemitério de Serra — Tomar.

Júlio Luis Mauricio Wemans

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Julia Empis Wemans, Ernesto Alberto Marcelo Wemans, sua mulher e filhos; Maria Therezia Wemans Caldeira Ribeiro, seu marido e filhos; Vasco Empis Wemans, Carlos Empis Wemans, sua mulher e filhos (ausentes); Maria Empis Wemans, Helena Empis Wemans (em religião Irmã Maria Emmanuel), Maria da Graça Empis Wemans, Ana Wemans, Dora Wemans do Canto Albers, Maria Wemans Lisboa de Lima, Helena Wemans de Sande e Castro de Barros e seu marido; Ernesto Empis e sua mulher; Luiza de Sousa Coutinho Empis, Carlos Empis e sua mulher; Maria Emilia Pedroso Empis, Maria Empis Felix da Costa e seu marido, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença no passado dia 4, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que serão rezadas missas do 7.º dia, amanhã, dia 11, na Igreja de Santa Engrácia, ás 9,30 horas e na Igreja da Conceição Velha, ás 12 horas.

P. N. A. M.

ALGÉS

Anibal Antunes Graça

FALECEU

Virgínia Antunes Duarte Graça, Maria Sofia Duarte Graça Vieira e seu marido, Carlos José Vieira e filhos, Octávio Augusto Antunes Duarte Graça e sua esposa, Maria Angela Castela Duarte Graça, Virgínia Graça Maia Pereira e seu marido Alfredo Maia Pereira, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da sua residência em Algés, Rua dr. Manuel de Arriaga, 19, para o cemitério de Tomar.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Linha de SINTRA

PAISAGENS
DE JAIME MURTEIRA
serão expostas amanhã
EM SINTRA

Amanhã, ás 16 horas, inaugura-se, no antigo casino da Estefania, em Sintra, uma exposição de pintura a óleo do consagrado artista Jaime Murteira, que estará patente ao publico até ao dia 26 do corrente mês, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Apenas 40 quadros serão incluídos na exposição, sendo 12 tomados no magestoso cenário do concelho de Sintra, o iman da alma sentimental e artista.

Continuador da «Escola de Ar Livre», fundada por Silva Porto, Jaime Murteira frequentou, também, as aulas da S. N. B. A. e, muito embora toda a sua obra tenha fortes influências recebidas naquele estabelecimento, a verdade é que se nota uma desagregação parcial nas directrizes dos seus mestres para enveredar por um caminho caracteristicamente individual, evolucionando sempre para uma pintura mais actualizada, facto este que lhe tem merecido os melhores encómios e prémios.

O rico conjunto de tons cromáticos que ambientará a valiosa galeria, são a poesia autêntica da Natureza com todo o realismo, vida e magnificência.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A furia do poder» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485.
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043.
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida. T. 980391.
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. Tel. 931690.
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10. Tel. 930120.

CONFERÊNCIAS
No Instituto de Actuários Portugueses

Subordinada ao tema «Cálculo Mecanográfico das Reservas Matemáticas das Companhias de Seguros» realiza amanhã, pelas 21 e 30, no Instituto dos Actuários Portugueses, uma comunicação, seguida de debate, o dr. Fernando Borralho, actuário da Companhia de Seguros Fidelidade.

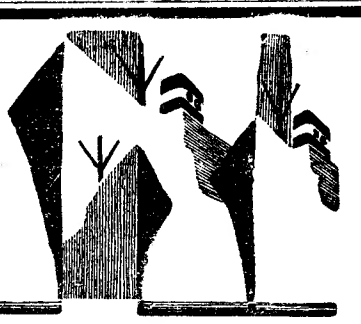
O GRUPO CÉNICO
da Faculdade de Letras
vai levar Ionesco ao Teatro Capitólio

Três peças «A cantora careca», «A terra que o coração deseja» e «O borrão», vão ser levadas á cena do Capitólio, no dia 16, ás 21 e 30, pelo grupo cénico da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras. Com Ionesco e Augusto Sobral, cenários de Mário Alberto e Manuel Lima, encenação de Malaquias de Lemos e interpretação de Marília Viegas, Maria Emília Brito Dourado, Maria Clara Moita, Sérgio Vieira, Vasconcelos Viana, e Rebelo de Carvalho. O espectáculo está na linha de uma actividade de sete anos, que a Fundação Gulbenkian subsidia. Orientado por um «comité» de estudantes universitários de que fazem parte Fernando Midões (o ensaiador de «A cantora careca»), Fernando Jardim, Carlos Milheirão e Carlos Matias, o grupo já levou á cena «Ás surpresas do regresso», de Plauto; «A salvação do Mundo» e «Três máscaras» de José Régio; e «Tempo de espera», de P. de Amorim. Nos dias 20 e 21, o grupo representa as três peças no 3.º Ciclo de Teatro da C. I. T. A. C.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



PARTIDAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/61 e para BISSAU a 22/3/61. Carga Frigorífica a 24/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 17/3/61. Carrega em LISBOA de 14/3/61 a 16/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES — (Via LEIXÕES)** N/M «BELAS» — A 24/3/61. Carrega em LISBOA de 20/3/61 a 22/3/61. Carga Frigorífica dia 23/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/4/61 a 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/3/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 16 e 17/3/61 N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 30 e 31/3/61

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Março 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Março 27 de Abril	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1931:

«Cambó entende que o regime é indiferente, desde que se preste a fazer determinadas concessões. Ao contrário, os catalães pensam que a Republica é a condição essecial para que o seu problema se resolva num ambiente de paz. Esta pequena diferença pode ser fértil em consequências para o futuro da Espanha».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa* «A» — 451 m. — 655 k./s. — Às 17 e 5, Trechos de óperas; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista Ribamar, coro d. Severino Filho e conjunto de ritmo Ribamar; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen»; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Fados por Filipe Duarte e Beatriz Ferreira; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Canções de Schumann e de Schubert, interpretadas por Kathleenn Ferriér acompanhada pelo pianista Phyllis Spurr; 19 e 20, Notas de arte; 19 e 30, Musica de camara: «Peça em Forma de Habanera», de Ravel, interjretada por Anton von Bavier, acompanhado pelo pianista Andrzej Wazowsky; «Concerto de Camara», de Honegger, pela Orquestra de Camara de Los Angeles, dirigida por Harold Byrns; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: obras de João Sebastião Bach, de Beethoven, de Strawinsky e de Vila-Lobos: 21, Noticiário e comentário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em quatro actos «Aida», de Verdi, interpretada por Alvaro Malia, Rita Gorr, Shakeh Vartenissian, Carlo Bergonzi, Paolo Washington, Dino Dondi, Armando Guerreiro, Maria Teresa de Almeida, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Tulio Serafin. No primeiro intervalo: Tempo de poesia e musica de Fauré, interpretada pelo pianista Françoise Petit; no segundo intervalo: Obras de Chostakovitch, de Mendelssohn e de Kresler, interpretadas pelo violinista Leonid Kogan, acompanhado pelo pianista Andrei Mitnik. No terceiro intervalo: Contrastes para piano, violino e clarinete, de Bela Bartok, pela clarinetista Jock Brymer, violinista Frederick Grinke e pianista Wilfrid Parry. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Musica para o seu café; 19, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Cançonetas; 22 e 15, Orquestras; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18, Cançonetas; 13 e 18, Paisagem infantil; 18 e 35, Ritmos de baile; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 35, Solos ligeiros; 20, Noticiário; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Às suas ordens, minha senhora; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Marcha, anuncios de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 30, A espada e a pena; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: As Aventuras de Hiram Holiday n.º 1; 19 e 10: Transmissão dos Estudios do Porto — Episódio da comédia «Aventuras de Eva» (interpretação de Eva Todor e Artur Costa (filho); 19 e 30: Fecho; 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal — edição da noite; 21 e 30: Safari — programa de Armand e Michaela Dennis; 22: Desporto no Mundo — Actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais; 22 e 15: Variedades, com os seguintes artistas internacionais: Nella Colombo, Rory Baron, Torrebruno e Los Españoles e colaboração do Conjunto Jorge Machado; 23: Selecção Policial; 23 e 30: Cimpa — Campanha de Promoção de Vendas «Boas Viagens»; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 10 — 14 e 53 (1m,55).
Dia 11 — 3 e 40 (1m,51); 16 e 18 (1m,55).
Dia 12 — 5 e 6 (1m,39); 17 e 40 (1m,39).

PREIA-MAR

Dia 10 — 21 e 29 (3m,39).
Dia 11 — 10 e 15 (3m,32); 22 e 54 (3m,46).
Dia 12 — 11 e 40 (3m,45).

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se esta noite, ás 21 horas, na sua sede, na Rua do Jasmim, 14, 1.º, o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, para aprovação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

CARTAZ DO DIA

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45— «Não brinques comigo».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «O Tio Vânia».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIS — «Escandalo na sociedade».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE—«O doutor apaixonado».
EDEN — «Esta terra é minha».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «O tumulo indio».
MONUMENTAL — «Pollyanna».
ALVALADE — «Escandalo na sociedade».
COLISEU — «Os 5 cavaleiros sem medo».
OLIMPIA — «Como se assalta um banco».
AVIS—«O 3. filho».
ROMA — «Esta terra é minha».
RESTELO — «Um estranho na minha vida».
COLISEU — «Os cinco cavaleiros sem medo».
ROYAL — «O Dona Elvira».
JARDIM CINEMA — «No furor da batalha».
IDEAL — «A geração rebelde».
ARCO-IRIS — «O mar Khayyam».
PROMOTORA — «Da terra nascem os homens».

Farmácias de serviço

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — **Europa**, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — **Fonseca**, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas** Avenida da Republica 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — **Americana** Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta 225 (23977).

BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — **Combro** Calçada do Combro, 78 (26059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857). ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — **Lab**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — **Capuchos** Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — **Bentosinho**, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920) **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — **Monte** Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André 107-111 (860450).

LUMIAR — **Alameda** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — **Olivais** R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalle Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — **Simões**, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, n. 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395 -720703).

REGO — **Universitária**, R. O, n. 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas 63-65 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

ASILO - ESCOLA

António Feliciano de Castilho

Com a assistência de várias entidades oficiais, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, a inauguração de uma nova camarata construída com um avultado subsídio concedido pelo Banco Nacional Ultramarino através do Fundo do Socorro Social.

Depois da inauguração, haverá uma «Hora de Arte» desempenhada pelas alunas deste benemérito e antigo instituto de ensino dos cegos.

No domingo, efetua-se outro espectáculo dedicado a subscritores, também com recitativos e outros numeros desempenhados pelas alunas, visto comemorar-se o 73.º aniversário da instituição.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor dos Passos

Depois de amanhã, sairá da igreja de Santa Engrácia a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá o seguinte itinerário: Calçada dos Barbadinhos, Rua da Cruz a Santa Apolónia, Rua do Vale de Santo António, Rua de Sapadores, Rua Afonso Domingues, Rua Capitão Humberto de Ataíde e, de novo, pela Calçada dos Barbadinhos de regresso ao templo, onde haverá sermão seguido de «Miserere».

Solenidades da Quaresma e da Semana Santa em Mafra

MAFRA, 10. — O programa das solenidades da Quaresma e da Semana Santa na basílica desta vila inclui depois de amanhã a festa dos Santos Terceiros Franciscanos e a comunhão pascal colectiva da paróquia: ás 9 e 30, missa e comunhão; ás 11 e 30, missa paroquial; ás 16 horas, missa vespertina solene e comunhão pascal; ás 17, tradicional procissão dos Santos Terceiros Franciscanos, sermão e benção do Santíssimo.

O Cenáculo Arco-Iris

e o Ultramar Português

No próximo dia 14, ás 20 e 30, realiza-se na Casa do Alentejo mais uma sessão, com jantar, do Cenáculo Arco-Iris, dedicada aos assuntos do Ultramar Português.

São convidados de honra os srs. subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e da Educação Nacional, prof. Paulo Cunha, almirante Sarmento Rodrigues e prof. Joaquim Silva e Cunha.

O prof. Joaquim Silva e Cunha abordará um tema sobre o Ultramar Português.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	726$00	725$00	727$00
Cons. 3 % T. 10	811$00	810$00	812$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	—	925$00	—
Centenários 4 % 1940	2.050$00	2.045$00	2.060$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.303$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.315$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.380$00
Caut. 3. série s/juro	218$00	217$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	516$00	516$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 % ..	—	930$00	935$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	956$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	988$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	91$00	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.015$00
H. E. do Douro	1.010$00	1.010$00	1.012$00
C. P. 4 1/2	—	1.028$00	1.030$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	770$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.490$00
Portugal	—	3.150$00	—
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	73$00	73$00	73$50
Seguros			
Mundial	370$00	360$00	372$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	900$00	905$000
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	200$00	—
Açucar de Angola	1.150$00	1.140$00	—
Boror	—	187$00	205$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	106$00	107$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambézia	87$00	86$00	88$00
Diamantes	455$00	454$00	456$00
Lobito	—	400$00	420$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	610$00	620$00
Crédito Predial s/d ..	—	58$80	59$00
Industrial Allança	—	310$00	—
Portugal e Colonias ...	488$00	487$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	1.000$00	1.150$00
Colonial Navegação ...	—	—	820$00
Port de Celulose	3.110$00	3.100$00	3.130$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.480$00	1.520$00
Port. de Tabacos	332$00	331$50	332$50
Tabacos de Portugal ..	—	—	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas [illegible] ...	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.785$00	1.790$00
Gás e Electricidade ..	318$00	318$00	318$50
H. Alto Alentejo	170$50	170$00	171$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.375$00	1.382$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.350$00	1.353$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.496$00	1.500$00
União Eléctrica Port ...	—	—	190$00
H. E. do Douro	1.310$00	1.310$00	1.315$00
H. E. Portuguesa	—	110$00	112$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$10	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$12	$14
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$82	5$97
Holanda	7$80	8$20
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

DESPORTOS

A equipa do Aarhus
que regressou à Dinamarca foi homenageada pelo Benfica

Regressaram hoje, de manhã, á Dinamarca os jogadores e dirigentes do Aarhus, que no Estádio da Luz defrontou o Benfica em jogo da Taça dos Campeões Europeus

Ontem, depois de um largo passeio pelos arredores da capital, os desportistas nórdicos foram, á noite, homenageados pelo clube lisboeta no decorrer de um banquete realizado no Hotel Ritz, que reuniu mais de uma centena de convivas.

Aos brindes trocaram-se efusivas saudações, tendo usado da palavra o sr. ministro da Dinamarca e o presidente do clube visitante, os quais se confessaram encantados com a recepção que lhes prestaram os Benfiquistas, esperando poder retribuir as gentilezas na próxima visita dos Portugueses a Aarhus.

Em nome do Benfica falou o sr. José Castilho, que presidiu ao jantar. Aos jogadores e dirigentes visitantes foram oferecidas prendas.

Entre os convivas contavam-se os nossos confrades da Imprensa dinamarquesa, que vieram a Lisboa relatar o encontro, dirigentes da Federação e da Associação de Futebol de Lisboa, etc. Foi, em suma, uma reunião de larga projecção que de algum modo contribuiu para uma maior aproximação entre Portugueses e Dinamarqueses, que no dizer de um dirigente visitante passam a conhecer-se melhor graças ao desporto.

Barreirense-Sporting

O Sporting organiza, no próximo domingo, por ocasião do jogo com o Barreirense, uma excursão em barco especial ao Barreiro com partida do Cais da Ribeira, ás 13 e 15 horas e regresso, do Cais da Cuf, ás 17 e 45 horas.

Os bilhetes estão á venda na secção de informações do clube, na Rua do Passadiço.

O Sporting da Covilhã dispensou Camiruaga

A comissão administrativa do Sporting da Covilhã, na sua ultima reunião, resolveu dispensar o treinador Camiruaga e multar os jogadores Pérides e Valente, em 1500$00, por não terem obedecido ás instruções de um director.

O Bangu em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 10. — Anuncia-se que ficou definitivamente assente que a equipa de futebol do Bangu parte amanhã para Lisboa, ás 18 horas locais, no avião da carreira holandesa, a fim de disputar naquela cidade um jogo com o Sporting, na terça-feira.

A equipa carioca tem sido submetida a treinos diários, encontrando-se em excelente «forma», segundo declaram os técnicos e os críticos desportivos. Além de Portugal, o Bangu visitará, também, a Espanha, a Itália, a Suíça, a Holanda, a Inglaterra e os Países Escandinavos.

Após a realização dos jogos na Europa, a equipa do Bangu segue para os Estados Unidos, onde tomará parte no segundo torneio de futebol de Nova York, do qual possui o título obtido no ano findo. — (A. N. I.).

Actividades da M. P.

Campeonato Distrital de Corta-Mato

No próximo domingo, ás 11 horas, realiza-se o Campeonato Distrital de Corta-Mato da Mocidade Portuguesa, que se disputa nos terrenos da Tapada de Mafra, nos percursos de 1200, 2000 e 3000 metros, respectivamente para Vanguardistas «A» e «B» e Cadetes. Fazem parte das equipas representativas da Ala de Lisboa, os sete filiados primeiros classificados, em cada categoria, no Campeonato Regional, efectuado no dia 26 do mês findo.

Os 21 concorrentes devem comparecer no domingo, no Palácio da Independência, ás 8 e 45 horas da manhã, a fim de seguirem em autocarro para o local da prova.

Outras modalidades

Os campeonatos regionais de voleibol, das zonas dos centros dos liceus, dos centros dos colégios particulares e dos centros das escolas técnicas, prosseguem também amanhã e domingo, nos ginásios da Casa da Mocidade, do Colégio Infante de Sagres, do Colégio Militar, da Escola Eugénio dos Santos e da Casa Pia (secção de Pina Manique).

Na modalidade de handebol de sete, das zonas dos centros dos liceus e das escolas técnicas, prosseguem igualmente amanhã e no domingo os campeonatos regionais nos campos do Liceu de Pedro Nunes, Colégio Militar e Casa Pia (secção de Pina Manique).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas, Sporting-Benfica para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

HANDEBOL — Na sede da Federação, ás 22 horas, sorteio do Campeonato Nacional de seniores.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de seniores nas mesas do Ateneu, Avila e Arte e Sport, ás 21 e 30 horas.

«Regional» de juniores: Mirantense-Sporting e Benfica-Arroios, nas mesas dos primeiros, á mesma hora.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura. No ginásio do Técnico, a partir das 21 horas: Benfica-Belenenses e Lisboa-Ginásio-C. D. U. L.

ATLETISMO

ESTÁ ELABORADO o Calendário de pista da Associação

Depois de vários arranjos acordados entre os Conselhos Técnicos da Federação e da Associação de Lisboa e dada a dificuldade de satisfazer todos os interessados, quanto a datas, aquelas entidades chegaram finalmente, a uma conclusão, apresentando, assim, á Direcção-Geral dos Desportos, o plano para as provas de Verão para a presente temporada.

O calendário é o seguinte:

Março — 18/19—Torneio de Abertura; 25/26 — Torneio Regional de Cadetes e Torneio da Primavera.

Abril — 1/2 — Torneio da Primavera; 8/9 — Taça Associação de Lisboa; 15/16 — Torneio Regional de Aspirantes e Taça Associação; 22/23 — Taça Associação; 29/30 — Datas livres para os clubes.

Maio — 6/7 — Campeonato Regional de Principiantes e Taça Associação; 13/14 — Taça Associação; 27/28 — Provas de Qualificação e Decatlo Regional.

Junho — 10/11 — Campeonato Regional Juniores.

Julho — 22/23 Campeonato Regional de Juniores.

Agosto — 5/6 — Campeonato Regional Feminino; 26/27 — Taça Dr. Fernando Amado.

Setembro — 9/10 — Torneio das 10 Provas; 16/17 — Torneio das Provas não Olímpicas.

Outubro — 1/10 — Taça de Honra.

Os torneios de Abertura e da Primavera serão disputados nos moldes estabelecidos nas épocas de 1959 e 1960. Registe-se a ausência de qualquer prova internacional, nomeadamente o Lisboa-Madrid, de tradições.

TÉNIS

O Torneio Nocturno do C. I. F. prossegue hoje

Para continuação do torneio nocturno de ténis, organizado pelo Clube Internacional de Futebol, que tem decorrido com o maior interesse, estão marcados para hoje os seguintes encontros:

A's 18,30 h., Luís Oliveira Neto c. António Miranda; ás 19,30 h., A. Azeredo-V. Percheiro c. A. Mota-Carlos Vieira; ás 20,30 h., Fonseca Vaz-Ed. Salter c. Trigo de Mira-Queiroga Tavares; ás 21,30 h., E. Caupers-Baltazar Cabral c. vencedor de Bastos/Figueira-Palma/Pups; ás 22,30 h., Ed. Melo e Silva/O. Barrosa c. António Ferreira/Antunes Ferreira.

PELOS CLUBES

Campo de Ourique

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para o corrente ano.

Os srs. Raul Pires Cara de Anjo e drs. António Rodrigues Pimenta e Amado Aguilar ficam a presidir á direcção, conselho fiscal e assembleia geral, respectivamente.

Desportivo da Graça

O 26.º aniversário do Clube Desportivo da Graça é comemorado depois de amanhã com uma sessão solene para a qual foi convidado a presidir o governador civil de Lisboa.

Algés e Dafundo

A fim de facilitar a inscrição de novos sócios, a direcção do Sport Algés e Dafundo deliberou que serão isentas do pagamento de joia as inscrições que se efectuarem desde 15 a 31 do corrente mês.

XADREZ

Daniel de Oliveira venceu
o torneio maior do Sporting

Terminou o Campeonato da 1.ª Categoria do Sporting Clube de Portugal. Os mestres classificaram-se nos quatro primeiros lugares, tendo-se evidenciado os conhecidos internacionais Daniel de Oliveira e António Rocha, que participaram na ultima Olimpíada de Xadrez, disputada em Leipzig, na qual o primeiro teve comportamento brilhante. Os dois valorosos xadrezistas chegaram ao fim do campeonato maior do Sporting em primeiro lugar com o mesmo numero de pontos — sete num máximo de oito. Foi por isso necessário recorrer ao sistema «Soneborn-Berger», que proporcionou a vitória a Daniel de Oliveira.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Daniel de Oliveira, 7 pontos; 2.º, António Rocha, 7; 3.º, José Vinagre, 5,5; 4.º, Araujo Pereira, 5; 5.º, Manuel Giestas, 4; 6.º, dr. Ricardo Alçada, 3; 7.º, Enes Baptista, 2,5; 8., Miguel Shirley, 1,5; 9.º, dr. Vítor Buescu, 0,5.

Nenhum dos candidatos conseguiu a percentagem suficiente para ascender á 1.ª categoria e só estarão presentes no próximo Campeonato da Associação de Xadrez do Sul os titulares do clube, Daniel de Oliveira, António Rocha, Vinagre, Araujo Pereira e Manuel Giestas.

No C. X. A., Mário Santos está a um ponto do «leader»

A décima jornada do Campeonato da 1.ª Categoria do Grupo de Xadrez «Alekhine» alterou, finalmente, e mesmo assim só por meio ponto, a diferença que mantinham entre si o «leader» e o segundo classificado. Frente a Dagoberto Cardoso, adversário temível, Mário Santos viu-se forçado a ceder mais um empate. Um ponto separa-o agora de Gomes Ventura, que somou mais uma vitória, desta vez contra José Fernandes.

Resultados da 10.ª sessão: Rui Nascimento, 1-Rogério Nunes, 0; Dagoberto Cardoso, 1/2-Mário Santos, 1/2; Rosado Domingos, 0-Pedrosa Franco, 1; Gomes Ventura, 1-José Fernandes, 0; Vidigal Salgueiro, 1-Ivo Belém, 0; José Cambetas, 0-dr. João Soares, 1; Veiga Pires, 0-Resina de Almeida, 1. Veiga Pires venceu Rui Nascimento na continuação da partida da 8.ª sessão que ficara suspensa.

Classificação geral no fim da 10.ª sessão: 1.º, Gomes Ventura, 10 p.; 2.º, Mário Santos, 9; 3.º, dr. João Soares e Pedrosa Franco, 7; 5.º, Dagoberto Cardoso, 6,5; 6.º, Resina de Almeida, 6; 7.º, Vidigal Salgueiro, 5,5; 8.º, Rui Nascimento, 4,5; 9.º, José Fernandes e Veiga Pires, 3,5; 11.º, Rosado Domingos, 3; 12.º, José Cambetas, 2,5; 13.º, Ivo Belém e Rogério Nunes, 1.

Academia de Santo Amaro

Terminou o Torneio Geral de Xadrez na Academia de Santo Amaro. A prova foi disputada com entusiasmo pelos concorrentes e seguida com muito interesse pelos associados da colectividade. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Rui Coelho; 2.º, Raul Costa; 3.º, Alfredo, Piçarra; 4.º, Gilberto Fernandes; 5.º, José Manuel Cordeiro; 6.º, Orlando Malhão; 7.º, Julião Ferreira; 8.º, Alberto Costa; e 9.º, Vítor Brás.

A distribuição de prémios efectua-se no domingo, ás 21 horas, durante a cerimónia da entrega dos prémios da Exposição Filatélica.

Começa no dia 15 o Campeonato Individual do Sul da 3.ª Categoria

A Associação de Xadrez do Sul está a organizar o Campeonato Individual da 3.ª Categoria, que terá início já no próximo dia 15. As sessões, que principiam ás 20 e 45, efectuar-se-ão ás quartas-feiras e aos sábados.

As inscrições para este torneio oficial faz-se por intermédio dos clubes. Espera-se uma concorrência nunca registada.

COMUNICADO

Impermeabilizantes Belgas «RUBIO» e «RUBIO-MASTIC»

Os fabricantes destes acreditados produtos, S. A. des Anciens Établissements MUYLLE-FACON, de Roulers (Bélgica), têm a satisfação de anunciar que nomearam sua representante geral e distribuidora exclusiva. em Portugal e Províncias Ultramarinas, a firma

ORLANDO FERNANDES

Rua Palmira, 46 A, B, C. — LISBOA-1

Telegr. «ORFER» — Telef. P. P. C. 84 26 39 — 83 01 63 — 84 85 46 — 83 48 79

COMUNICADO

Impermeabilizantes Belgas «RUBIO» e «RUBIO-MASTIC»

A firma ORLANDO FERNANDES, Rua Palmira, 46 A, B, C. — LISBOA - 1, com os telefones N.º 83 01 63 — 84 85 46 — 84 26 39 — 83 48 79, têm o prazer de comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos que foi nomeada representante geral e distribuidora exclusiva, em Portugal e Províncias Ultramarinas, dos produtos fabricados pela firma

S. A. DES ANCIENS ÉTABLISSEMENTS MUYLLE-FACON ROULERS — BÉLGICA

nomeadamente os impermeabilizantes «RUBIO» e «RUBIO-MASTIC»

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— ORSAY s/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE s/ SORVETEIRA	8.750$00
— ORSAY c/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE c/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrica)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte

J. ROCHA

Rua Santo António, 173

Telef. 25575 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro

PEDROS & IRMÃOS, L.DA

Rua da Sofia, 141 a 171

Telefs. 25493 - 25494 COIMBRA